



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS MARTINS

**O DISTRITO MORORÓ E A MOBILIDADE POPULACIONAL PARA
CAMPINA GRANDE: RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA E
REFLEXOS DE UMA PEQUENA LOCALIDADE**

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA

2018

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS MARTINS

**O DISTRITO MORORÓ E A MOBILIDADE POPULACIONAL PARA
CAMPINA GRANDE: RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA E
REFLEXOS DE UMA PEQUENA LOCALIDADE**

Monografia, apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Romeu de Souza

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

M386d Martins, Antonio José dos Santos.
O distrito Mororó e a mobilidade populacional para Campina Grande :
relações de interdependência e reflexos de uma pequena localidade /
Antonio José dos Santos Martins. – Campina Grande, 2018.
67 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de
Campina Grande, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação: Prof. Dr. Thiago Romeu de Souza".
Referências.

1. Hierarquia Urbana. 2. Barra de Santana-PB. 3. Dinâmica
Rural/Urbana. I. Souza, Thiago Romeu de. II. Título.

CDU 911.375.1(043)

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS MARTINS

**O DISTRITO MORORÓ E A MOBILIDADE POPULACIONAL PARA
CAMPINA GRANDE: RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA E
REFLEXOS DE UMA PEQUENA LOCALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de monografia, apresentado a Universidade Federal de Campina Grande, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Campina Grande - PB, 23 de Março de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Romeu de Souza
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

ORIENTADOR

Prof. Dr^a. Kátia Cristina Ribeiro Costa
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

EXAMINADORA

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

EXAMINADOR

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me tornar forte diante de tantos obstáculos, aos meus pais José Barbosa Martins e Angela Maria dos Santos Martins e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus em primeiro lugar pelo dom da vida, por me tornar forte diante dos obstáculos, por ser presença constante em minha vida. A Ele toda Honra e toda Glória!

À Virgem Maria, por ser minha mãezinha espiritual, intercessora plena todos os dias em minha vida!

Agradecer a toda minha família, em especial a meus pais José Barbosa Martins e Angela Maria dos Santos Martins, que mesmo com dificuldades criaram eu e meus quatro irmãos, nos dando o melhor que podiam oferecer, ensinando diariamente que antes de ter bens materiais, sermos pessoas honestas e de caráter é o mais importante! Sou grato por todo o apoio e dedicação para que eu chegasse aonde cheguei, sem vocês não seria possível!

Agradecer a meu irmão, minhas irmãs e sobrinhos que sempre estão do meu lado, me dando forças.

Agradecer a todos os meus amigos de verdade, que torcem e vibram a cada conquista em minha vida!

Agradecer a meus professores do Ensino Básico que sempre me incentivaram a estudar e não desistir dos meus sonhos, dentre os quais muitos se tornam amigos e colegas de trabalho!

Agradecer a Universidade Federal de Campina Grande e a Unidade Acadêmica de Geografia, ao corpo docente que foram de suma importância para a construção do conhecimento acadêmico.

Dentre os professores que fazem o corpo docente da Unidade Acadêmica de Geografia da UFCG, agradeço a meu Orientador Thiago Romeu, por toda paciência e dedicação, pelos puxões de orelha necessários em muitos momentos. Peço desculpas se não correspondo às suas expectativas e o decepcionei em alguns momentos. A você, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a banca examinadora por todas as contribuições em meu trabalho!

A todos da turma Geografia 2012.1 noturno, por tantas trocas de experiências, pelos verdadeiros amigos que conquistei durante a minha trajetória na graduação. Em especial a Maria Oliveira, Fabiana Queiroz, Thaís Mara, Safira Nascimento. A Rubens Marques que se tornou muito mais que um amigo, um irmão que a Geografia me presenteou!

Obrigado a todos!

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Pessoas ocupadas por setores dentro do Município de Barra de Santana	40
Tabela 02: Pessoas residentes em Barra de Santana ocupadas em outros municípios.....	45
Tabela 03: Número de estabelecimentos comerciais e de serviços instalados no Distrito Mororó.....	53

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Localização do Município de Barra de Santana-PB e do Distrito Mororó.....	12
Mapa 02: Região de influência de Campina Grande-PB.....	57
Mapa 03: Relação de distância entre Mororó, Barra de Santana e Campina Grande-PB.....	62

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 01: Imagem de satélite da Sede Administrativa de Barra de Santana.....	32
Figura 02: Rua Santa Ana, Início do povoamento de Barra de Santana na década de 1940.....	34
Figura 03: Imagem atual da Rua de Barra de Santana.....	35
Figura 04: Gráfico da População residente na zona urbana e zona rural do município de Barra de Santana.....	36
Figura 05: Gráfico da evolução populacional em Barra de Santana.....	37
Figura 06: Gráfico da composição do PIB de Barra de Santana.....	38
Figura 07: Gráfico da especificação dos rendimentos da população.....	39
Figura 08: Produção de queijo no município de Barra de Santana.....	42
Figura 09: Centro da sede do município de Barra de Santana.....	44
Figura 10: Imagem de satélite do Distrito Mororó.....	48
Figura 11: Imagem de área de construção recente no distrito Mororó.....	49
Figura 12: Área central do distrito Mororó, algumas décadas atrás.....	50
Figura 13: Área central do distrito Mororó.....	50
Figura 14: Avenida José Hermínio, principal via de acesso ao distrito Mororó.....	51
Figura 15: Criações de gado em áreas rurais de Mororó.....	52
Figura 16: Pontos comerciais da rua central do distrito.....	54
Figura 17: Pontos comerciais na Rua Maria Oliveira dos Santos, no Distrito Mororó.....	55
Figura 18: Transporte alternativo do Distrito Mororó na Feira Central de Campina Grande.....	61
Figura 19: Sede da E.M.E.B. José Hermínio Bezerra Cabral.....	63

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO	11
1. MIGRAÇÃO, REDE URBANA E HIERARQUIZAÇÃO DAS CIDADES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
1.1 MIGRAÇÃO E REDE URBANA	15
1.2 OS FLUXOS MIGRATÓRIOS ENTRE AS CIDADES	23
1.3 REDE URBANA E MIGRAÇÕES INTERNAS NO BRASIL	26
1.4 REDES URBANAS E HIERARQUIA DAS CIDADES	28
2. O MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA-PB: CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO HISTÓRICA	32
2.1 ASPECTOS FÍSICOS E HISTÓRICOS DE BARRA DE SANTANA.....	32
2.2 DADOS DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS DE BARRA DE SANTANA.....	36
2.3 A ECONOMIA E OS FLUXOS MIGRATÓRIOS EM BARRA DE SANTANA.....	41
3. MOBILIDADE POPULACIONAL E SEUS DESDOBRAMENTOS NO DISTRITO MORORÓ	48
3.1 DINÂMICA MIGRATÓRIA E PROCESSOS SOCIOECONÔMICOS DO DISTRITO MORORÓ.....	51
3.2 MIGRAÇÃO DA POPULAÇÃO DE MORORÓ EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA: CAMPINA GRANDE COMO DESTINO.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve por objetivo analisar a mobilidade populacional do Distrito Mororó em Barra de Santana para Campina Grande-PB, considerada importante centro urbano-regional de comércio e serviços do interior do Estado da Paraíba onde há um importante crescimento econômico, fazendo com que a mesma se destaque no âmbito regional e nacional. O processo migratório que acontece diariamente entre localidades interioranas, localizadas em regiões circunvizinhas a esta cidade, é perceptível, sobretudo, a partir dos constantes fluxos de populações em busca de bens e serviços oferecidos. Este trabalho foi elaborado com base em levantamento bibliográfico, com leituras referentes à migração, centralidade, rede urbana, pequenas e médias cidades. Referências bibliográficas sobre as cidades de Barra de Santana e Campina Grande para compreensão da dinâmica da população e da economia das mesmas. As pesquisas de campo foram executadas para a realização de entrevistas com pessoas do Distrito Mororó e posteriormente análise e organização das informações. Após a realização desta etapa da pesquisa, foram analisados os efeitos socioeconômicos desta mobilidade pendular com a dinâmica local do distrito. A partir da corroboração dos dados coletados na pesquisa, constatamos que há uma dinâmica migratória entre a população deste distrito para Campina Grande-PB. Com base nessa constatação, buscamos analisar quais fatores contribuem para a existência desta dinâmica. Observou-se que há um número relevante de pessoas, principalmente jovens que se deslocam até Campina Grande para trabalhar, visto que, nesta localidade não há empregos para atender a demanda populacional. Outra parte usufrui dos bens e serviços da referida cidade como comércio, saúde, educação.

Palavras-Chaves: Hierarquia urbana, Barra de Santana, dinâmica rural/urbana.

ABSTRACT

O present Course of Conclusion of Course (TCC) The purpose of this study was to analyze the population mobility of the Mororó District in Barra de Santana to Campina Grande-PB, considered an important urban-regional center of commerce and services in the interior of the State of Paraíba, where there is an important economic growth, making it stand out at the regional and national levels. The migratory process that takes place daily between localities, located in regions surrounding this city, is perceptible, above all, from the constant flows of populations in search of goods and services offered. This work was elaborated based on a bibliographical survey, with readings related to migration, centrality, urban network, small and medium cities. Bibliographical references about the cities of Barra de Santana and Campina Grande to understand the dynamics of the population and their economy. Field researchs was carried out through interviews with people from the Mororó District and later analysis and organization of the information. After this stage of the research, the socioeconomic effects of this pendular mobility with the local dynamics of the district were analyzed. Based on the corroboration of the data collected in the research, we verified that there is a migratory dynamic between the population of this district for Campina Grande-PB. Based on this finding, we sought to analyze which factors contribute to the existence of this dynamic. It was observed that there are a significant number of people, mainly young people who travel to Campina Grande to work, since in this locality there are no jobs to meet the population demand. Another part benefits from the goods and services of said city as commerce, health, education.

Keywords: Urban hierarchy, Barra de Santana, rural / urban dynamics.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade abordar as dinâmicas populacionais relacionadas à migração, tendo como enfoque o deslocamento interno de pessoas saindo de pequenas localidades para centros urbanos de médio porte.

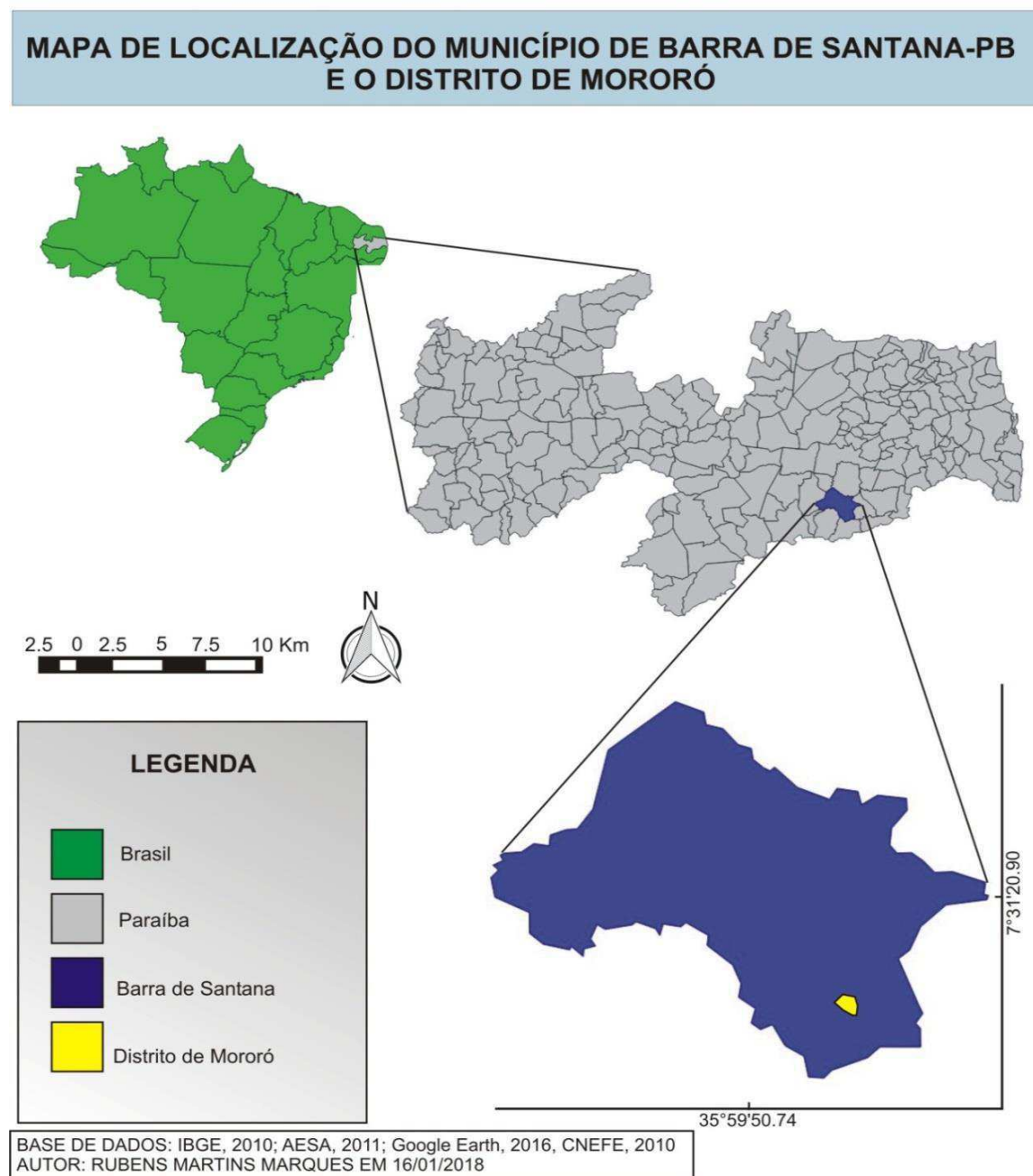
A partir dessa abordagem sobre migração interna e pendular, o nosso objeto de estudo se caracteriza em identificar os aspectos migratórios da população do Mororó, distrito localizado em Barra de Santana, município situado na região imediata e intermediária de Campina Grande no Cariri Oriental da Paraíba (ver MAPA 01, p.12). Esse deslocamento se dá em decorrência da precariedade nas condições de vida e falta de empregos, no qual o distrito não dispõe de todos os bens e serviços para atender a demanda de sua população, fazendo com que muitos de seus habitantes se desloquem para Campina Grande ou outras localidades em busca de trabalho, com o objetivo de mudar sua realidade econômica.

Barra de Santana está localizada a cerca de 50 km de distância de Campina Grande, via BR 104. O município possui uma extensão territorial de 376,912 km² e uma população de 8.206 habitantes, segundo dados do Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. Ainda segundo os dados do IBGE, a maioria da população reside na zona rural, cerca de 7.475 pessoas e 731 pessoas residem na “chamada” zona urbana.

O Distrito Mororó se encontra a Sudeste do território municipal a cerca de 20 km de distância da sede administrativa de Barra de Santana. (ver MAPA 01, p. 12) De acordo com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS)¹ da localidade, cerca de 588 pessoas atualmente residem na área considera central do distrito, sendo acompanhada mensalmente 212 famílias, já no entorno do distrito em sítios próximos como Várzea do Antônio e Barro Branco residem cerca de 370 pessoas, totalizando 117 famílias acompanhadas, em outros sítios como Mororó de Baixo, Barro Branco, Olaria, Lagoa das Cabaças e Capim de Flecha residem 129 pessoas e 74 famílias. No geral, são totalizadas 1.087 pessoas que usufruem de serviços como ensino básico e comércio local do distrito.

¹ Dados referentes à contabilização de habitantes e famílias por ACS, obtidos em pesquisa de campo através de coleta de dados no Posto de Saúde da Família (PSF) situado no Distrito Mororó, em 15 de Março de 2018.

MAPA 01: Localização do Município de Barra de Santana-PB e do Distrito Mororó.



O tema foi escolhido em decorrência das situações observadas no cotidiano local, ao perceber que esta população tem se deslocado com mais frequência nos últimos anos, principalmente para Campina Grande e ali tendem a se fixar em um novo contexto urbano e econômico.

O fato de a população estar inserida no âmbito rural, alguns elementos contribuem para que boa parte das pessoas residentes nesse distrito tenham possíveis dificuldades para se manterem em seu lugar de origem, pois a realidade em relação ao trabalho no campo é difícil, visto que, as consequências das ações humanas no campo, obriga muitos a

buscarem refúgio nos centros urbanos mais desenvolvidos economicamente. Logo se entende que tais fatores contribuem também com os fluxos migratórios, baseado no que ele representa para o desenvolvimento da sociedade, caracterizando a interligação entre o campo e a cidade, pois se não há produção no campo em grande escala os preços dos produtos agrícolas aumentam.

Dessa forma, a pesquisa objetiva analisar a mobilidade da população do Distrito Mororó em Barra de Santana para Campina Grande-PB, buscando compreender as razões que levam esse deslocamento, tendo em vista que existe a sede administrativa do município. Com isso, iremos caracterizar a situação social e econômica de Barra de Santana a ponto de identificar em que medida há a interdependência entre Mororó e Barra de Santana, e, destas duas localidades em relação a Campina Grande e os fatores geradores para que seja promovida a migração para esta cidade. A partir dessa premissa, iremos analisar a “hierarquia urbana” que Campina Grande exerce sobre nosso objeto de estudo, a fim de identificar a existência de uma rede migratória entre estes municípios e sua reprodução na rede urbana.

A metodologia trabalhada nessa pesquisa norteia-se com a análise bibliográfica que nos possibilitou um aparato teórico-metodológico para uma melhor compreensão do tema, realizamos a ida a campo para coleta de dados, fotografias, fontes históricas e entrevistas com moradores do distrito Mororó que possuem vínculos com Campina Grande, identificando os bens e serviços que a população do distrito usufrui deste centro urbano, também realizamos entrevistas com pessoas que residem em Campina Grande e são originários do Distrito. Ao final, analisamos os dados coletados da pesquisa em campo e outros dados estatísticos da população obtidos no site do IBGE.

Assim, através dos nossos estudos, observamos que a migração interna, tem se tornado aspecto cada vez mais comum no comportamento humano e, por este motivo vem sendo alvo de estudos científicos que visam explicar e compreender como e através de quais características a migração se torna papel importante nas trocas de relações entre as pessoas e cidades.

Um dos motivos que mais intensificam o estudo nesta área é a crescente urbanização, que em tese se destaca no âmbito do desenvolvimento e crescimento dos centros urbanos que mantém forte relação com a migração. No município de Barra de Santana- PB, essa realidade não é diferente, por não oferecer todos os serviços necessários a seus habitantes, havendo déficit para à população no que diz respeito ao desenvolvimento

econômico. É comum que haja a migração para as cidades que oferecem melhores condições de vida, e Campina Grande, por estar mais próxima, é um dos destinos mais frequentes, visto que, é uma cidade de importante centralidade não só na Paraíba, mas no Nordeste como um todo. Há também a cidade de Queimadas que recebe parte desses fluxos, mas não com a mesma intensidade que Campina Grande.

A migração populacional é um dos principais fenômenos da dinâmica demográfica existente, podendo explicar o crescimento, ou mesmo, o esvaziamento de uma determinada região, cidade ou localidade. São inúmeros os motivos que podem levar um indivíduo a migrar de seu local de origem para outras localidades.

A falta de emprego é um dos fatores decisivos para que parte da população de muitos municípios de pequeno porte se desloque para centros urbanos mais desenvolvidos, constituindo assim, o esvaziamento demográfico, comum em muitas cidades pequenas interioranas. Apesar desta constatação, isto ocorre de modo diferente em Barra de Santana, pois o município tem na zona rural o maior percentual de habitantes, sendo essa, portanto, a área mais populosa. O distrito Mororó é considerado área rural.

Outra característica comum é a mobilidade pendular (ou migração diária), fenômeno frequente em pequenas, médias e grandes cidades, onde milhares de pessoas saem de onde mora no período da manhã (geralmente antes do horário comercial) para cumprir jornada de trabalho ou estudar em outras cidades, e após o término retornam para onde residem. É importante ressaltar que, a partir dos estudos de Moura sobre migração interna dos pequenos municípios (2014) observamos que independentemente do tamanho populacional ou da extensão territorial, as cidades fazem parte de uma rede urbana nas quais as de grande e médio porte exerce influência sobre as pequenas. Vindo a ser um atrativo para que aconteça a migração.

Esta monografia está dividida em três capítulos, no **primeiro capítulo** iniciaremos com uma revisão bibliográfica acerca do conceito de migração, rede urbana, fluxos migratórios e hierarquia urbana. No **segundo capítulo** esboçaremos a caracterização socioeconômica do município de Barra de Santana. E por último, no **terceiro capítulo**, veremos os resultados da pesquisa relacionados às constatações da dinâmica migratória e dependência entre o Distrito Mororó e Campina Grande colocadas em hipótese.

1. MIGRAÇÃO, REDE URBANA E HIERARQUIZAÇÃO DAS CIDADES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Antes de abordar a rede migratória entre o Distrito Mororó e a cidade de Campina Grande é necessária uma discussão teórico-metodológica sobre a migração e sua relação com o espaço urbano e o espaço rural, como elas se interligam, a importância que os fluxos migratórios têm para a economia e como esses fluxos acontecem no Brasil, de maneira que a rede urbana é detentora deste fato. Outras abordagens como: ocorrência e difusão das médias cidades brasileiras e a hierarquização das cidades na rede urbana por outras cidades também serão vistos neste capítulo, para compreendermos a importância da migração para os centros urbanos.

1.1 MIGRAÇÃO E REDE URBANA

Ao analisarmos as contribuições de João Rua (1997) ao repensar a Geografia da População, notamos que o autor nos traz duas concepções diferentes sobre a migração, segundo as quais podemos entender a dinâmica migratória nas visões neoclássica e histórico-estrutural. Diante disso, Rua (1997) explica através dos estudos de Vainer algumas visões sobre as migrações:

Tradicionalmente, utilizando essa visão neo-clássica, liberal, tem se explicado esta mobilidade de mão-de-obra, como direito individual de ir e vir, como uma liberdade exercida por indivíduos livres. As migrações seriam um mecanismo de ajuste destinado a eliminar os desequilíbrios entre as regiões ou os setores econômicos onde haja 'excedentes' de mão-de-obra e aqueles onde haja falta seriam fluxos entre áreas. Fruto das diferenças entre elas, as migrações conduziriam a eliminação destas diferenças, ou seja, as migrações seriam o resultado dos desequilíbrios sócio-econômicos no espaço e, ao mesmo tempo, atuariam como fator de correção desses desequilíbrios (RUA, 1997, p. 60).

Para o autor, essa concepção neoclássica, se torna insuficiente para explicar um fenômeno tão complexo, pois essa linha de pensamento deixa de lado o caráter histórico das migrações, sem que haja problemas estruturais ou situações sociais que provoquem a migração. Nesse sentido, na visão neoclássica, "as migrações aparecem em cada momento como decorrência inevitável da vontade individual para o deslocamento rumo a melhores condições de vida, entendidas como melhores níveis salariais" (RUA, 1997, p. 61). De acordo com Rua (1997) podemos enfatizar ainda sobre essa abordagem:

Esta corrente costuma destacar a vocação estrutural do capitalismo a um desenvolvimento desigual/desequilibrado no espaço. As relações campo-cidade e as diferenças entre regiões aparecem como fatores condicionantes e explicativos

dos fluxos de população. Nessa visão deve-se enfatizar que a saída de uma região é fruto de conflitos resultantes de um antagonismo entre o capital e o trabalho, conflitos que se reproduzem nos locais de chegada, já que são inerentes ao próprio capitalismo. As razões de saída (fatores de expulsão) são priorizadas em relação aos fatores de atração, que nunca teriam força para tirar as pessoas de suas famílias, de seu meio social. A ideia de migrações espontâneas é fortemente combatida, enfatizando-se o direcionamento dos fluxos de acordo com as necessidades do modelo econômico responsável pelas determinações estruturais (RUA, 1997, p. 61).

Diante disso, RUA (1997) explica que a migração na visão histórico-estrutural é a que mais se adequa aos estudos processuais da mesma, ainda que apresente algumas lacunas para que haja uma análise apurada da migração. Assim, entendendo que em geral a migração é o deslocamento de pessoas em busca de melhores condições de vida, podemos encontrar essa realidade dentro da população de Barra de Santana, bem como no Distrito Mororó. Quando o autor cita que os fatores de expulsão são mais importantes que os de atração, ele quer dizer que são as dificuldades do lugar que levam a saída dos indivíduos a outras localidades. A realidade do município em estudo não é diferente, pois há uma desigualdade sócio-espacial, no que tange o capital e o trabalho, fazendo com que muitos busquem melhores condições de vida em outras cidades, como por exemplo em Campina Grande, que atualmente é considerada cidade polarizadora e apresenta forte potencial comercial no interior da Paraíba. Ainda sobre a migração e os motivos que levam as pessoas saírem de seu local de origem, MOURA (2014) nos fala:

hoje a migração está muito mais voltada para a questão capitalista. A busca por trabalho, melhores condições de vida, formação profissional são os principais motivos que leva o indivíduo sair de seu local de origem para outro ambiente, muitas vezes totalmente desconhecido. Em se tratando dos motivos que levam ao processo migratório percebe-se que está relacionada às condições do local de origem. Na maioria das vezes o lugar de origem não atende as necessidades da população local em diversas áreas de bens e serviços. E o público alvo desse processo migratório são principalmente os jovens, que saem em busca de emprego (MOURA, 2014, p.18).

A autora ainda fala das condições do local de origem, onde na maioria das vezes não atende à demanda de sua população, fazendo com que, principalmente os jovens em busca de emprego se enquadrem nos fluxos migratórios atuais. As relações entre campo e cidade também surgem como possível para que haja o fluxo de pessoas saindo do distrito Mororó e do município de Barra de Santana para outros locais. Haja vista que o município possui a maioria da população residente na área rural, o que contrasta com muitas outras cidades onde a maior parte da população reside no perímetro urbano, o que não é o caso do

município em estudo. Podemos considerar que a cidade em estudo é uma “cidade sem urbanidade” de acordo como vemos em Souza (2015):

Depreende-se, portanto, que no Brasil grande parte das cidades se constitui numa lógica mercantil, isto é, formaram-se para servir, antes de tudo, como entreposto aos interesses dos atravessadores e dos latifundiários que para elas convergiam com o único intuito de fazer circular o capital agropastoril. É deste modo que de uma maneira muito particular surgem cidades sem urbanidade (SOUZA, 2015, p. 95).

Ainda que o contexto histórico do município não esteja relacionado à lógica mercantil e a convergência de atravessadores, como os conhecidos tropeiros que faziam o transporte de mercadorias do sertão para o litoral, ocasionando o surgimento de várias cidades paraibanas, trazemos a lógica do capital agropastoril como geradora da “não-urbanidade” do lugar, comentado pelo autor.

Em relação aos processos migratórios, podemos relacionar os mesmos as dificuldades sociais. Contudo, é importante enfatizar que há dificuldades sociais tanto no espaço rural como no urbano, ambos estão susceptíveis e apresentam problemas. No que diz respeito ao trabalho, há uma postura quase que sistemática em que a rede urbana existe, mas também haja todo um proletariado trabalhando com baixos salários, onde há maior rentabilidade econômica para quem o recebe em troca de trabalho. A interligação se faz entre diferentes localidades, estabelecendo trocas de mercadorias, de informações e a circulação de pessoas, que em muitos casos migram e estabelecem vínculo com o objetivo apenas para trabalhar. Posteriormente estas pessoas se estabelecem no local receptor.

Entretanto, Corrêa (2006) explica o conceito de rede urbana, no qual:

A rede urbana, entendida como um conjunto de centros funcionalmente articulados, constitui-se em um reflexo social, resultado de complexos e mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais. Desta complexidade emerge uma variedade de tipos de redes urbanas, variadas de acordo com combinações de características, como o tamanho dos centros, a densidade deles no espaço regional, as funções que desempenham, a natureza, intensidade, periodicidade e alcance espacial das interações e a forma da rede. Reflexo social, a rede urbana constitui-se, também, como qualquer materialidade social em uma condição; uma das matizes em que é forjada a reprodução da existência social envolvendo as condições de produção, as relações sociais e os traços culturais (CORRÊA, 2006, p. 311).

As redes urbanas constituem-se como uma espécie de hierarquia que se mantém de acordo com a oferta de negócios, infraestrutura e potencial econômico que um centro possui, tornando-o mais atrativo em relação aos outros. A atração se dá no sentido que o mesmo possui mais bens e serviços para a população que a outra, havendo a partir de então

a hierarquização entre as cidades, assim, determinada cidade caso não ofereça todos os serviços necessários, ou mesmo boa parte deles aos seus habitantes acaba contribuindo com a migração para outros centros, ocasionando a perda de capital e investimentos, tornando-a subordinada, prejudicando sua própria economia. Outro fato importante a ser considerado são os ataques a caixas eletrônicos de bancos, que tem afetado negativamente as atividades terciárias em muitos locais.

A partir disso podemos observar que há a hipótese de Barra de Santana perder capital por não atender a demanda da população, fazendo com que as pessoas busquem os centros urbanos capazes de oferecê-los os bens e serviços que necessitam. Assim, parte da renda que deveria permanecer no município é direcionada para outros lugares. Tanto a sede administrativa do município como o Distrito Mororó se inserem na hierarquia existente entre as cidades comum nos dias atuais, onde as que possuem maiores ofertas de negócio, infraestrutura e potencial econômico se tornam mais atrativa que as de menor potencial.

Dessa forma a cidade que possuir os setores de serviços, como saúde, transporte, educação, oferta de trabalho, opções de lazer e um amplo mercado consumidor, apresentará assim, uma maior capacidade de atrair não apenas pessoas e mercadorias, mas também empresas advindas de outras áreas ou mesmo regiões com o objetivo de se instalar ali de obter lucros. Neste caso, podemos citar Campina Grande, como cidade capaz de atrair pessoas e empresas pelo seu potencial econômico.

Muitas pessoas saem de sua cidade de origem (na maioria das vezes cidades pequenas que sofrem com o esvaziamento populacional) para se estabelecer em um centro urbano mais dinamizado e com mais opções voltadas para o mercado de trabalho, entre outros. Ao analisarmos a atual situação da mobilidade populacional de Barra de Santana percebemos que este fato tem acontecido frequentemente na sede e no município como um todo. Muitos se deslocam em busca de melhores condições financeiras. No distrito Mororó acontece o mesmo, as pessoas, principalmente os jovens migram para Campina Grande em busca de oportunidades.

Sendo cada vez mais pertinente a circulação de pessoas e mercadorias entre os municípios, pois é este o fato que faz com que o capital gire. A partir de então percebe-se o quão importante é a migração e seu conjunto como todo para manter as redes de circulação ativas, gerando emprego e renda. Nesse sentido, Perpetua (2011) nos diz que:

Não somente os homens passaram a movimentar-se em ritmo crescente com a emergência do sistema do capital, mas tudo (matérias-primas, mercadorias,

informações, dinheiro, capitais, etc.) o que compõe um processo produtivo em que a circulação representa uma das esferas constitutivas. Naturalmente, este fato decorre da tendência imanente ao próprio sistema de especialização e fragmentação da produção e, por conseguinte, do próprio trabalho, num processo multifacetado, contínuo e sempre deslocou da esfera da produção para a esfera da circulação, que passa a ser a nova batuta do ordenamento sócio-espacial. Poderia acrescentar Santos (1996, p. 233- 241) a esse respeito, que tem se desdobrado no espaço um processo de mão dupla que reduz às áreas necessárias a produção e, concomitantemente, amplia aquelas voltadas ao consumo e, sobretudo, a circulação (PERPETUA, 2011, p. 132).

Com o processo de urbanização cada vez mais crescente, foi necessário reestruturar a rede urbana através dos meios tecnológicos sofisticados, o que torna rápido e necessário o giro de capital entre as cidades. Os meios tecnológicos propiciaram uma grande alavancada na produção e distribuição de mercadorias, isso em decorrência dos altos investimentos em tecnologia que contribuíram com o crescimento econômico em muitas cidades. Conforme Bessa fala (2012), podemos ver que:

Atualmente, em função da complexidade do longo processo de urbanização e, também, do forte processo de globalização, vêm acontecendo profundas reestruturações na rede urbana, que é conceituada segundo Corrêa como “conjunto funcionalmente articulado de centros urbanos e suas hinterlândias”. Como sugere Sposito contemporaneamente, existe uma importante reestruturação das relações entre as cidades, e ainda entre as próprias redes urbanas, como resultado da redefinição dos papéis exercidos pelos distintos centros e, como também pelos distintos segmentos presentes nelas (BESSA, 2012, p. 148).

Ainda de acordo com a mesma autora, no contexto de reestruturação da rede urbana nota-se uma profunda discussão a respeito de questões hierárquicas dessas relações seja entre os centros, ou mesmo, entre as redes urbanas, o que caracteriza a necessidade de desvendamento dos conteúdos e sentidos relacionados a essas transformações. Corroborando com essa ideia, Corrêa (1989, p.11) nos diz que: “O espaço capitalista é um produto social resultante de ações acumuladas com o tempo, engendradas por agentes que produzem e consomem espaço”. Tais ações são importantes para a compreensão dos diferentes rearranjos espaciais da sociedade, bem como para que possamos compreender os fluxos migratórios da atualidade e seus benefícios para o desenvolvimento das cidades.

Desta forma, o surgimento de novas cidades, o crescimento de cidades médias e pequenas e as migrações populacionais para cidades já consolidadas economicamente, contribuíram para que a relação entre a urbanização e a migração tenha se tornado mais evidente. Para compreender o processo de urbanização é necessário identificar o papel exercido pelos centros urbanos que recebem pessoas advindas de outras localidades, como

também se faz necessário compreender a dinâmica demográfica dos municípios e das cidades² e a infraestrutura econômica, social e urbana existente.

É importante ressaltar as transformações econômicas que vem ocorrendo na rede urbana brasileira são oriundas da integração dos mercados. As cidades e o crescimento econômico estão interligadas entre si, e fazem parte de um contínuo processo de dinamismo, assumindo importante papel na sociedade. Desta forma, destacam-se de acordo com sua produção, circulação e consumo, interligando-se aos outros aspectos sociais, que também são importantes para compreendermos o desenvolvimento e os fluxos migratório. No contexto do crescimento da urbanização brasileira, Carlos (1992) afirma a existência da cidade a seis elementos importantes:

[...] divisão do trabalho, divisão da sociedade em classes, acumulação tecnológica, produção do excedente agrícola decorrente da evolução tecnológica, sistema de comunicação e a certa concentração espacial das atividades não-agrícolas” (CARLOS, 1992, p. 60).

Para Conte & Fresca (2011, p. 193), “ao mesmo tempo, é importante considerar que em cada uma das distintas etapas do processo histórico, a cidade assume formas, características e funções que explicam a dinâmica existente na mesma”. As autoras ainda afirmam que a partir da década de 1970 a rede urbana brasileira sofreu intensas transformações. Contextualizando, Corrêa (2006 *apud* CONTE & FRESCA, 2011, p. 193-194), diz que essas transformações podem ser caracterizadas “pela desconcentração, ampliação e diversificação das atividades industriais que ali são desenvolvidas, surgiram diversos centros industriais especializados e diversificados, além da modernização, industrialização e capitalização ocorrida no campo, destacando-se a constituição de grandes complexos agroindustriais”, que atualmente contribuem bastante com o desenvolvimento da economia brasileira, visto que são responsáveis pela produção alimentícia e fornece produtos para as cidades, havendo ligação entre rural e urbano.

É importante enfatizar a ampliação da base técnica no decorrer dos anos, associada principalmente aos meios de comunicações e transportes possibilitou a diversificação das interações espaciais, propiciando mais desenvolvimento e crescimento nas diferentes cidades e regiões. Nessa perspectiva, é de suma importância o

² **Municípios:** São as unidades de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil, criadas através de leis ordinárias das Assembleias Legislativas de cada Unidade da Federação e sancionadas pelo Governador. No caso dos territórios, a criação dos municípios se dá através de lei da Presidência da República. **Cidade:** Localidade com o mesmo nome do Município a que pertence (sede municipal) e onde está sediada a respectiva prefeitura, excluídos os municípios das capitais. FONTE: IBGE, 2017.

reconhecimento dos novos papéis assumidos e desempenhados pelas cidades, cabendo identificar também as novas funções urbanas e novas interações espaciais dos diferentes centros urbanos que se reestruturam com o passar do tempo, como podemos encontrar em Campina Grande, diferentemente da situação de Barra de Santana e seu distrito. Desse modo, Santos (2005) afirma:

A partir dos anos 1970, o processo de urbanização alcança patamares até então não alcançados no Brasil, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto do ponto de vista qualitativo e a partir de então, a urbanização tem crescido cada vez mais. Desde a revolução urbana brasileira, consecutiva a revolução demográfica dos anos 1950, tivemos, primeiro, uma urbanização aglomerada, com o aumento do número e da população respectiva dos núcleos com mais de 20 mil habitantes e, em seguida, uma urbanização concentrada, com a multiplicação de cidades de tamanho intermédio, para alcançarmos, depois, o estágio da metropolização, com o aumento considerável do número de cidades milionárias e de grandes cidades médias (em torno de meio milhão de habitantes) (SANTOS, 2005, p. 77).

Em relação a importância dos fluxos migratórios, sabe-se que durante as décadas de 70, 80 e 90, enquanto surgiam novas localidades entre os mais importantes centros urbanos nacionais, ocorria um contínuo processo de metropolização, dado pela expansão da conurbação e das ligações funcionais diretas entre as maiores cidades do país e os municípios periféricos que também começaram a apresentar crescimento significativo. No que diz respeito aos fluxos populacionais, a configuração de um sistema urbano mais amplo conduz a formação de redes migratórias mais conexas. Considerando os fluxos migratórios como canais de acesso a localidades distintas, a densidade da rede de cidades traz impactos na conformação da mobilidade populacional, tornando a conjuntura de rede urbana complexa e contínua, sendo muito importante para a compreensão dos novos mecanismos econômico de país, região ou cidade.

A rede urbana brasileira até a década de 1970, segundo Corrêa (2001 *apud* BESSA, 2005, p.02) caracterizava-se por uma “menor complexidade funcional de seus centros urbanos”, ou seja, por um “pequeno grau de articulação” entre os centros, com interações espaciais predominantemente regionais e pela “existência de padrões espaciais simples com que a rede urbana estava construída”. Corrêa (2001) também ressalta que a partir desse período as modificações que caracterizaram a rede urbana brasileira foram preponderantes para a continuidade e surgimento de “novos núcleos urbanos, a crescente funcionalidade dos mesmos, a mais intensa articulação entre centros e regiões, a conjuntura dos padrões espaciais da rede e as novas formas de urbanização”, (CORRÊA, 2001 *apud* BESSA, 2005, p.02).

Para Santos (2009), a urbanização brasileira é um fenômeno recente. Explica a autora que:

A partir dos anos 1940 começa-se a observar o crescimento das taxas de urbanização no país. No período a população ainda era tida em sua maioria como rural. Na década de 1970, conforme censo realizado pelo IBGE, a população brasileira tornou-se mais urbana e, desde então não houve regressão nas taxas de urbanização, chegando a exorbitante taxa de 81% no ano 2000, como demonstram os resultados obtidos pelo IBGE através do censo do mesmo ano. Atualmente, já se fala em uma taxa de urbanização de 83 a 84%, tendo em vista as estimativas de crescimento populacional no Brasil (SANTOS, 2009, p. 179).

A partir daí deu-se início ao surgimento das cidades médias, a importância na configuração do espaço se dá sob a forma de sustentação que a mesma desempenha na hierarquia estabelecida pela rede urbana. A urbanização crescente, e decorrente desta, a metropolização das principais áreas econômicas e administrativas do país, nos trouxe o surgimento de áreas significativas no tocante à oferta de serviços e produtos, e a própria recomposição e multiplicação do capital que gira e impulsiona a economia.

A rede de cidades se caracteriza como um sistema integrado e hierarquizado que vai de pequenos aglomerados a grandes centros urbanos interligados regional, nacional ou mundialmente, onde as conexões feitas entre essas cidades adquiriram contornos complexos e abrangentes chegando ao nível de interligação capaz de uma cidade tornar-se dependente da outra, podemos observar essa relação de dependência de Barra de Santana com Campina Grande.

Percebe-se que ultimamente as cidades brasileiras estão mais integradas, e as mesmas tendem a procurar polos espaciais mais amplos e que ofereçam maiores condições para o desenvolvimento de sua economia, não se atendo apenas as relações regionais. Trata-se, em boa parte, das consequências da globalização na rede urbana, na qual, cada centro por menor que seja participa ainda que de maneira quase despercebida, de um ou mais circuito de produção espacial econômico.

Segundo Corrêa (1989, p. 5), “o interessante em conhecer e atuar sobre a cidade deriva do fato de ser ela o lugar onde vive parcela crescente da população”. E que é na cidade onde são maiores os investimentos de capital, sendo a mesma, principal lugar onde os conflitos sociais acontecem. O autor também afirma (*ibidem*, p. 9) que “o espaço urbano é constituído por diferentes usos da terra. Cada um deles pode ser visto como uma forma espacial. Esta, contudo, não existe de maneira autônoma, pois nela realizam uma ou mais funções”.

Santos (2009, p. 180), por sua vez, nos diz que: “É nesse espaço fragmentado e articulado que a cidade surge como polo de atração, onde seus benefícios e atrativos muitas vezes superam o desejo de melhoria de vida e bem-estar social, mesmo a cidade sendo repulsiva e excludente”. Neste sentido, Corrêa (1989) afirma:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, na realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece como espaço fragmentado (CORRÊA, 1989, p. 7).

Os médios e grandes centros urbanos propiciam um intenso fluxo migratório comum entre diferentes localidades, e este fato configura-se como incontestável em diversas regiões do mundo. Matos (2012) afirma que:

Grandes fluxos migratórios geralmente associam-se a presença de cidades que demandam mão-de-obra. Isso é um fato incontestável em diversas regiões do mundo ao longo da história humana. Mas não há um automatismo na migração campo-cidade como pensavam os teóricos da sociologia funcionalista americana. A migração para as cidades pode em muitos casos ser direta ou indiretamente forçada, quase compulsória. Isso por contingências militares, econômicas, ecológicas ou religiosas. A migração não predomina diante da não-migração embora alguns acreditem que sim, dada a magnitude dos fluxos migratórios (MATOS, 2012, p. 8).

Atualmente grande parte das cidades também possui inúmeros problemas, que, em muitos casos acabam prejudicando as pessoas que saem da zona rural para os centros urbanos, visto que, muitos dos migrantes do campo não possuem capacitação profissional ou mesmo concluíram seus estudos. Há de se levar em consideração sobre os fluxos migratórios a necessidades de cada pessoa. Visto que, muitos migram por necessitarem de mudanças em sua realidade econômica, outros migram de um local para outro em busca de conhecer novas realidades e estabelecer algum vínculo social e/ou econômico na cidade receptora, e muitos migram em função das redes migratórias que se estabelecem entre lugares de saída e de chegada.

1.2 OS FLUXOS MIGRATÓRIOS ENTRE AS CIDADES

Em se tratando dos processos migratórios, esses são uma realidade que tende a se acentuar cada vez mais, sendo frutos da natureza predadora do capitalismo e da ânsia em explorar cada vez mais todos aqueles que migram em busca de trabalho. Questões que

envolvem a vulnerabilidade do trabalhador, como os baixos salários e a exploração são condições as quais muitos migrantes se submetem por falta de outras oportunidades devido a não capacitação profissional em muitos dos casos, muitos se deslocam de áreas rurais onde não é comum centros de capacitação profissional para atender a demanda das cidades economicamente desenvolvidas. Essas são questões que devem ser discutidas, pois em muitos casos observa-se a “ilusão” de que nos grandes centros urbanos não haverá dificuldades sociais e trabalhistas, entretanto, é importante ressaltar que não basta apenas coragem para trabalhar, o mercado de trabalho sempre foi, e no capitalismo sempre será, excludente e seletivo, por esse motivo é importante a capacitação profissional.

Sabe-se que “não há mecanismos automáticos na migração para as cidades, porque muitas pessoas não se dispõem facilmente a sair de suas áreas de origem, para não perder seus vínculos identitários com os lugares, familiares e amigos” (MATOS, 2012, p. 8). O autor aborda a “migração, que pode se tornar uma aventura difícil por causa do enfrentamento de situações ameaçadoras nos centros urbanos, geralmente cidades” (*ibidem* p. 8). Também fala dos chamados fatores de expulsão e de atração, como sendo fatos mais ou menos predominantes de acordo com as condições de vida existentes em áreas urbanas e rurais (*ibidem* p. 8).

Os centros urbanos de médio e grande porte, geralmente por serem desenvolvidos economicamente atraem não apenas trabalhadores que vão em busca de melhorias em sua condição econômica, mas atraem também muitas outras pessoas que, por vezes, oferecem riscos a sociedade, visto que a criminalidade no Brasil é muito comum. Contudo, essas situações não acontecem apenas nos centros urbanos desenvolvidos economicamente, mas os mesmos por terem um maior contingente populacional. Contudo, o índice de violência é cada vez maior tanto em áreas urbanas com rurais. É importante ressaltar que não apenas os centros urbanos, mas a violência está presente também em cidades não urbanizadas como é o caso de Barra de Santana, sendo comum assaltos no referido município.

É nítido que tanto na cidade, como no campo são inúmeras as dificuldades para os cidadãos, principalmente os de baixa renda. Nos centros urbanos os custos para viver são mais elevados, na zona rural problemas para se manterem são comuns. Há, portanto, novos determinantes para o deslocamento da população, os quais Braga (2006) apresenta:

Desde clássicos da migração como Ravenstein (1885) sabe-se que os processos migratórios são altamente seletivos em relação às pessoas. Contudo os novos determinantes do período atual reforçam a chamada seletividade espacial dos movimentos. Assim, as áreas centrais das grandes metrópoles, mesmo perdendo

população e uma parcela das unidades físicas de produção, não deixam de exercer o controle sobre as atividades econômicas mais importantes do país, e, por isso, expulsam e atraem imigrantes a fim de renovar os contingentes de mão de obra de acordo com as necessidades dadas pelas funções de gestão e administração avançadas. Isto sugere que as redes migratórias vêm ganhando maior complexidade no interior das regiões brasileiras em função da multiplicação de atores (cidades) e dos seus papéis na atração ou expulsão de migrantes (BRAGA, 2006, p. 3).

Em relação ao nosso objeto de estudo, podemos observar que as redes migratórias ao ganharem maior complexidade no interior das regiões brasileiras em função da multiplicação das cidades, as quais Braga (2006) chama de “atores” e dos seus papéis de atração e expulsão, percebemos que este fato ocorre em Barra de Santana e no distrito Mororó, pois há mobilidade pendular onde as pessoas se deslocam até Campina Grande e retornam todos os dias, é comum também fluxos migratórios de pessoas do município que moram em Campina Grande por causa do trabalho ou mesmo estudos. Isso significa dizer que Campina Grande assumiu o papel de cidade de atração, já Barra de Santana se configura como cidade de expulsão, pelo fato de não oferecer todos os subsídios para que a população não migre para outras cidades.

As mudanças econômicas e demográficas trouxeram um esgotamento de antigos padrões que acompanhavam a dinâmica populacional até então. Em consequência, os movimentos da população no espaço ganharam outras tendências, fruto também das novas territorialidades derivadas da expansão do Brasil urbano/industrial que se expande cada vez mais e transforma o espaço geográfico, o tornando capitalista. Contudo, Silva (2008) nos diz que os territórios, por sua vez, assumem novas configurações, com novas lógicas que garantem a velocidade da reprodução e as diferentes operacionalizações capitalistas. O mesmo autor ainda acrescenta:

O território das cidades é modificado e, por sua vez, modifica tais lógicas. As cidades assumem novas estruturas, entre elas: - incremento e adensamento de elementos, como o automóvel e os meios de comunicação e informação; - novas tecnologias de comunicação e transporte modificam as localizações das atividades produtivas, redefinem a estruturação das redes urbanas; novas dinâmicas e práticas de consumo, sendo o auto-serviço (hipermercados e supermercados) e os *shopping centers*, os maiores expoentes; - novos embates políticos e econômicos entre os diferentes agentes produtores do espaço urbano; - novas estratégias de incorporações urbanas; e - maior complexidade da divisão social e territorial do trabalho, produzem novas necessidades de fluxos, com direções, sentidos e intensidades modificados, alterando a circulação nas cidades e entre as cidades (SILVA, 2008).

As redes migratórias atualmente são importantes elementos para suprir as demandas de profissionais nos novos setores de serviço que surgem no espaço, estes

migrantes por consequência se tornam novos agentes do mercado de trabalho, num espaço que está em constante desenvolvimento em favor da adequação a sociedade que a transforma, havendo novas possibilidades de atração para quem precisa. Como já mencionado anteriormente, a cidade de Campina Grande se configura no atual contexto econômico como o espaço de consumo, detentora de redes comerciais e serviços que a torna polo de atração para as pequenas cidades e demais locais que não possuem todos os serviços para atender sua demanda populacional. Nesse sentido, Moura (2014) aponta como fator importante a ser considerado é a área de abrangência de Campina Grande, que em sua hinterlândia apontada por (Araújo, 2009 *apud* Moura, 2014) quando afirma:

[...] dependendo da influência na sua hinterlândia, poderá ser compreendida como uma cidade central muito importante para região onde está inserida. Assim, surge a figura importante de Campina Grande no interior do Estado da Paraíba, que por sua importância econômica e localização geográfica, atrai a população de todo o interior paraibano, sendo a sua microrregião a maior efetivação de seu poder centralizador (ARAÚJO, 2009, p. 12-14 *apud* MOURA, 2014, p. 10).

Sendo comum as pessoas que fazem parte das hinterlândias de Campina Grande (áreas consideradas afastadas e/ou no interior), que buscam na referida cidade bens e serviços, não encontradas em seu município de origem, assim, Campina Grande atualmente se caracteriza como importante centro de comércio do interior da Paraíba. Para onde diariamente pessoas de muitos lugares se deslocam diariamente, muitos saem da zona rural de diversos municípios em busca de bens e serviços pela cidade.

1.3 REDE URBANA E MIGRAÇÕES INTERNAS NO BRASIL

Segundo Milton Santos (2001, p. 250) durante pelo menos três séculos o povoamento do Brasil deu-se mediante a uma contribuição relativamente pequena de recursos tecnológicos que beneficiassem e contribuíssem com o crescimento da população. As condições eram quase que diretamente solicitadas a fornecer respostas a uma ação humana que buscava demandas locais, fazendo uso apenas dos recursos naturais oferecidos pela própria natureza, como o relevo, vegetação, hidrografia, solos, etc.

No entanto, essa realidade mudou, o emprego de modernas técnicas tem tomado cada vez mais espaço na atualidade contribuindo para o desenvolvimento social e econômico de muitas cidades. Tudo está relacionado com a centralidade e a hierarquização entre as mesmas, o que provoca maior interação entre o espaço urbano que fornece subsídios econômicos que contribuem para a ocorrência das migrações internas.

Segundo SINGER, (1976 *apud* BARCELLOS, 1995):

[...] o desenvolvimento, ao criar fatores de mudança em áreas rurais, avoluma os fluxos de migração interna, embora tais fluxos estejam presentes mesmo quando não há desenvolvimento. O que importa considerar, porém, é que só o desenvolvimento cria as condições que permitem uma expansão vigorosa da economia urbana da qual pode resultar a absorção produtiva, embora com retardo, da mão-de-obra trazida à cidade pelas migrações (SINGER, 1976 *apud* BARCELLOS, 1995, p. 302-303).

As migrações aparecem, implicitamente, como elemento capaz de amenizar as desigualdades entre diferentes áreas geográficas, porém, é importante ressaltar que nem sempre conseguem obter tal objetivo. Muitos se deslocam de pequenas cidades e da zona rural para centros urbanos desenvolvidos economicamente em busca de melhores condições de vida e acabam por se decepcionarem com a realidade e condições de trabalho que são submetidos para sobreviver. Para que tenhamos uma maior oferta de empregos é preciso que a economia se desenvolva e sem investimentos isso não ocorre de maneira satisfatória capaz de suprir a necessidade de empregos da população, sendo a demanda maior que a oferta. Em relação a Campina Grande Moura (2014) nos diz que:

a partir da década de 1970, onde a cidade se reconfigura para atender as “necessidades” do capitalismo e as novas modalidades de consumo. As instalações de grandes empresas comerciais e empresariais contribuíram de forma direta para o crescimento vertical da cidade, configurando na paisagem urbana atual (DINIZ; CASTILHO, 2009). Com o crescimento urbano e comercial da cidade surgem também os problemas sociais. Assim como ocorre nos grandes centros urbanos, Campina Grande também apresenta grandes desigualdades socioespaciais. Face ao franco declínio do comércio atacadista algodoeiro, a partir dos anos 1970, o setor de serviços cresceu e passou a desempenhar uma função importante na economia da cidade, buscando manter sua liderança regional, investindo, principalmente, nos serviços especializados em saúde, educação e tecnologia. Campina Grande insere-se num novo meio geográfico, um meio informacionalizado, de intenso avanço tecnológico e científico (MOURA, 2014, p. 20-21).

Se tratando das migrações internas, as mesmas são importantes colaboradoras para o surgimento de novos espaços econômicos em uma cidade, contribuindo diretamente na dinamização desses espaços. Contudo, a área urbana de muitas cidades vem crescendo expressivamente devido grande fluxo migratório de pessoas e mercadorias. Barcellos (1995) nos diz ainda sobre a complexidade da realidade migratória, de acordo com o que autor José de Souza Martins (1986) reflete, quando este fez uma análise de suas facetas, ou seja, as migrações temporárias:

Em sua reflexão, o ponto de partida é exatamente o conjunto das configurações com que o fenômeno se expressa na realidade. Demonstra que essas diferentes

formas de migrações cíclicas e não-cíclicas estão referidas a condições e a efeitos sociais distintos, traduzindo diferentes concepções sobre o que é temporário e, por conseguinte, expressando distintas formas de migração temporária (BARCELLOS, 1995, p. 304).

Para entender sociologicamente a questão, Martins (1986, *apud* BARCELLOS, 1995, p. 304) adentrou a noção de ausência, no sentido de que é temporário o "(...) migrante que se considera a si mesmo 'fora de casa' ausente, mesmo quando, em termos demográficos, tenha migrado definitivamente". Barcellos (1995), explica que essa colocação de Martins, mostra uma migração temporária que "demograficamente" separa os membros de uma família, "pois existe um deslocamento real no espaço". Na verdade, há uma articulação entre o "desenvolvimento do capital à exploração mais intensiva da agricultura familiar". (MARTINS, 1986 *apud* BARCELLOS, 1995, p. 304).

O trabalhador temporário migrante, geralmente se submete a baixa remuneração, visto que, sua reprodução não é exclusivamente mediada pelo capital, pois muitos trabalhavam na agricultura, onde, geralmente a mão-de-obra é barata, sendo um dos fatores que contribuem para o aumento da pobreza, visto que, nem sempre são introduzidas novas tecnologias nos meios de produção rural. Com essa forma de articulação, o capitalismo engendra uma situação de separação espacial entre produção e reprodução do capital, de um lado, e reprodução da força de trabalho, de outro. Para Matos (2003), nos anos 1970, os estudos de Davidovich, Lima e Fredrich, "identificaram no país estruturas urbanas experimentando um intenso processo de expansão, nas quais distinguiram 'uma hierarquia de áreas urbanas' em tamanhos e complexidade crescentes" (MATOS, 2003, p. 303).

Essa hierarquia é comum até os dias atuais, mesmo passando por profundas transformações no decorrer dos anos, ainda assim, percebe-se uma hierarquia nítida, onde cidades se sobrepõe as outras, mesmo que as formas de hierarquização tenham mudado o objetivo ainda é o mesmo, a obtenção de capital.

1.4 REDES URBANAS E HIERARQUIA DAS CIDADES

Para entendermos a complexidade das redes urbanas, faz-se necessário observarmos a Teoria das Localidades Centrais, proposta por Walter Christaller (1933), no qual explica as relações de interdependência entre pequenos e grandes centros urbanos, assim como Bessa (2012) nos diz que:

Os estudos sobre hierarquia dos centros na rede urbana têm-se constituído em uma importante tradição no âmbito da Geografia. Destaca-se, como base teórica,

a “teoria das localidades centrais”, formulada pelo geógrafo alemão Walter Christaller, cujo original foi publicado em 1933 e traduzido para o inglês em 1966. [...] o interesse pela hierarquia dos centros urbanos remonta ao século XVIII, quando se ampliou, sobremaneira, a interdependência e a diferenciação entre esses (BESSA, 2012, p. 148).

A Geografia tem aprofundado cada vez mais os estudos sobre a hierarquia entre os centros urbanos, fato que é cada vez mais comum, por muitas cidades estarem interligadas sejam com fluxo de mercadorias, pessoas, entre outros. A interligação entre os lugares são fatores preponderantes para se constituir redes urbanas hierarquizadas, pois há a dependência entre as cidades, geralmente as de médio ou grande porte exercem influência sobre as pequenas, que na maioria das vezes se encontram defasadas economicamente em consequência de uma economia baseada na subsistência de sua população e no comércio local. Dessa maneira elas não detêm de forças produtivas e de consumo para impulsionar a economia local, e por não existir serviços e adequações capazes de manter sua população economicamente ativa no município, muitos migram para os centros urbanos. Diante do exposto, Bessa (2012) afirma que:

A articulação crescente entre cidades e lugares, tanto no período que a precedeu, como após a Revolução Industrial, é reflexo e, ao mesmo tempo, é condição para as mudanças estruturais desse momento. Essas mudanças consubstanciaram a constituição efetiva de redes urbanas hierarquizadas, amparadas numa divisão social, técnica e territorial do trabalho que se ampliava, pois, tais redes organizaram-se de modo que parte dos centros urbanos encontrava-se subordinada a outros centros, quer dizer, a interdependência entre os centros urbanos passou a ocorrer por meio da crescente subordinação de uma cidade a outra, num sistemático processo de hierarquização (BESSA, 2012, p. 148-149).

Atualmente, esse fato ainda é comum, visto que muitas cidades são subordinadas por outras, em decorrência da maior oferta de bens e serviços existentes na cidade polarizadora, ocasionando nas primeiras o esvaziamento populacional que acaba por interferir na economia local. Com o decorrer dos anos, podemos perceber que, os centros urbanos passaram a desempenhar diferentes papéis no âmbito econômico, social e cultural, de acordo com “funções centrais” que neles são desenvolvidas, tomando proporções responsáveis pelas relações econômicas e políticas entre as cidades, onde há de acordo com a hierarquização, maior ou menor ações de decisão e de comando do próprio processo de desenvolvimento.

Estas ações certamente implicarão no estabelecimento de interações espaciais importantes entre as cidades, não restringindo relações apenas entre estas e o campo, mas interações de modo a constituir uma divisão territorial do trabalho em escala interurbana. A teoria das localidades centrais representa de maneira teórica a diferenciação dos núcleos

urbanos de povoamento, de forma que uns se sobrepõe econômica e socialmente, conforme aponta Bessa (2012) através das colocações de Corrêa (1988, p. 61):

A teoria das localidades centrais representa “[...] um quadro teórico sobre a diferenciação dos núcleos urbanos de povoamento [...]”. Tal diferenciação revela-se por meio de “[...] uma nítida hierarquia definida simultaneamente pelo conjunto de bens e serviços oferecidos pelos estabelecimentos do setor terciário e pela atuação espacial dos mesmos”. Essa hierarquia, por sua vez, “[...] caracteriza-se pela existência de níveis estratificados de localidades centrais, nos quais os centros de um mesmo nível hierárquico oferecem um conjunto semelhante de bens e serviços e atuam sobre áreas semelhantes no que diz respeito à dimensão territorial e ao volume de população”, como aponta Corrêa. Nesse sentido, os centros urbanos capazes de exercer “centralidade” são denominados “lugares centrais”. Enquanto que a “centralidade” de que dispõem é proveniente de seus papéis como centros distribuidores de bens e serviços, quer dizer, é resultante das “funções centrais” que tais centros são capazes de desempenhar em sua hinterlândia ou área de influência gerando, conseqüentemente, uma diferenciação de caráter hierárquico, determinada a partir do alcance espacial (BESSA, 2012, p. 150).

A cidade pode ser considerada um local importante de vitalidade econômica, cultural e social, tornando-se também o centro das decisões políticas. Diante desse fato é importante observarmos que a sede do município de Barra de Santana não se configura como local de vitalidade econômica, pois a mesma atende as necessidades administrativas da população e não possui todos os serviços, visto que é na sede dos municípios onde geralmente está centralizado a administração e os outros importantes núcleos responsáveis por estruturar a economia, o desenvolvimento e as estratégias de políticas públicas para a população, o que não é constatado em Barra de Santana o que a torna uma cidade polarizada, principalmente por Campina Grande, que desde os primórdios é uma cidade de importantes vínculos comerciais do interior da Paraíba. Moura (2014) sobre o desenvolvimento econômico de Campina Grande, sua importância e conseqüências para outras cidades, nos fala que:

Enquanto os centros maiores como é o caso de Campina Grande, vão crescendo e se desenvolvendo econômico, industrial e urbanamente as pequenas cidades encontram-se quase que estagnadas. As pessoas saem de seus municípios em busca de melhores serviços e acabam contribuindo de forma direta para o desenvolvimento daquela região enquanto que o seu lugar de origem sofre com as conseqüências desse processo. Para entender melhor o que acontece vamos ver o exemplo do comércio. O que deveria ser gasto, investido no comércio local e assim girar a economia local do município, acaba indo para outras cidades de porte maior e o seu município, que já tem uma economia bastante frágil, sofre ainda mais com isso (MOURA, 2014, p. 23).

Sabemos que apesar das diferentes realidades, as cidades relacionam-se entre si, e com o campo também, assumindo diferentes tipos de dinâmicas no espaço. A discussão em

torno da polarização entre as cidades remete a constatação que, a cidade é um sistema que se integra com outros locais, mas, devido às suas diferenças, passam a coexistir lugares centrais com diferentes dinâmicas, cujo papel principal é estruturar e organizar o espaço geográfico de uma região. Dessa forma, Campina Grande se insere neste contexto de estruturar e organizar o espaço geográfico do interior do Estado da Paraíba, por ser uma cidade média e possuir os mais variados setores importantes para o desenvolvimento de sua economia, gerando emprego e renda para muitas pessoas, parte delas vindas de outros muitos municípios, como Barra de Santana e tantos outros.

2. O MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA-PB: CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO HISTÓRICA

Antes de falar sobre a rede migratória existente entre Mororó e Campina Grande é importante abordar as características físicas, históricas, sociais e econômicas de Barra de Santana, para compreendermos se de alguma maneira esses fatores influenciam a dinâmica migratória do município desde o passado até os dias atuais.

2.1 ASPECTOS FÍSICOS E HISTÓRICOS DE BARRA DE SANTANA

Barra de Santana está localizada na Região Geográfica Imediata e Intermediária³ de Campina Grande. Situada às margens do Rio Paraíba e do Riacho de Bodocongó. Localizando-se a cerca de 50 km de distância de Campina Grande, 160 km da Capital João Pessoa – BR 230, o município é cortado pela BR-104 que liga os municípios de Campina Grande-PB a Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe-PE. A imagem de Satélite da Figura 01 mostra a sede administrativa de Barra de Santana em 2015, a mesma localiza-se na porção Norte do território.

Figura 01: Imagem de satélite da Sede Administrativa de Barra de Santana-PB.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2015.

³ **Regiões Geográficas Imediatas:** têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo, busca de trabalho, procura por serviços de saúde e educação e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros. **Regiões Geográficas Intermediárias:** correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Elas articulam as Regiões Geográficas Imediatas de funções urbanas de maior complexidade, como serviços médicos especializados ou grandes universidades. FONTE: IBGE, 2017.

O município possui extensão territorial de 376, 912 km², densidade demográfica é 21,77 hab/km², IBGE (2010). O seu único distrito denominado Mororó está localizado a cerca de 20 km de distância da sede administrativa. Ainda de acordo com o IBGE, Barra de Santana limita-se com sete municípios, são eles: ao Norte o município de Caturité e o município de Queimadas, ao Leste com Gado Bravo, ao Sul os limites são com os municípios de Santa Cecília, Alcantil e Riacho de Santo Antônio e ao Oeste com o município de Boqueirão. Em relação ao contexto físico o município apresenta relevo movimentado, com vegetação caatinga típica do clima semiárido quente e seco.

Sobre a história de Barra de Santana como município iniciou-se a partir do seu desmembramento do município de Boqueirão em 1994. Segundo Silva Filho (2010, p. 145-147 *apud* BARBOSA, 2013, p.15):

No final dos anos 1700 ou início de 1800, as terras em torno do leito do rio, onde hoje se situa Barra de Santana foram adquiridas por dois irmãos, imigrantes portugueses, que ali estabeleceram fazenda para criação de gado (...). Esta povoação às margens do Rio Paraíba, denominada inicialmente de Barra de Bodocongó, por se encontrar próxima do local em que o Rio de Bodocongó deságua no Rio Paraíba, passou a ser denominada de Barra de Nossa Senhora Sant'Anna, após ter sido ali construída uma capela e cemitério a ela anexa, durante umas missões do Padre Ibiapina, em torno de 1850 (...). Um fato extraordinário da história de Barra de Santana, pouco conhecido, é o de que ela, quando simples distrito de Barra de Bodocongó, tornou-se sede temporária do município de Cabaceiras, quando governava a Paraíba Dr. Manoel Maria Carneiro da Cunha, então vice-presidente (vice-governador) em exercício, através da Lei Nº 134 DE 25/10/1864. Posteriormente, em 1900, a sede do município foi transferida para o então Distrito de Barra de São Miguel (Lei Estadual Nº 166 DE 10/07/1900), a sede municipal retornou a ser a própria Cabaceiras (Lei Estadual Nº 264 de 17/09/1907) (SILVA FILHO, 2010 *apud* BARBOSA, 2013, p.15).

Sobre a formação territorial de Barra de Santana, Barbosa (2013, p. 15) interliga importantes aspectos de povoamento, por exemplo, o fato de que a Vila de Bodocongó foi construída nas proximidades do encontro dos “reservatórios de água”, as margens do encontro do Rio Paraíba e do Riacho de Bodocongó, que era de onde os moradores da nova vila tiravam a água para consumir. Portanto, não tinham dificuldade em buscar água no rio para o consumo. É importante destacar que naquela época a água era considerada limpa e sem riscos à saúde.

Em consequência ao estabelecimento de moradias, foram construídos a capela e o cemitério, aspectos que, por sua vez, identificavam as primeiras construções de uma cidade. Segundo Barbosa (2013, p. 16) “a cidade passa a ser entendida como o imã para as pretensões religiosas, trabalhistas e de lazer”. Ao descrever as condições iniciais a autora

pressupõe a manutenção e criação dos novos hábitos e costumes que caracterizaram a cultura do lugar. Assim, teve início o surgimento de conglomerados próximos uns aos outros que deram origem ao distrito de Boqueirão, que em 1994 passou de vila para, a partir de então, emancipar-se e receber o título de município de Barra de Santana.

A imagem da Figura 02 mostra o início do povoamento na sede do município de Barra de Santana em 1940, logo no início da urbanização brasileira, podemos perceber que eram poucas as moradias existentes no local, havendo também a igreja matriz, um dos primeiros prédios a serem construídos no local. Com o passar dos anos Barra de Santana se desenvolveu gradativamente até chegar a ser intitulada município. Por estar às margens da BR 104, importante via de tráfego, visto que, a mesma interliga dois polos econômicos importantes que é Campina Grande na Paraíba e Santa Cruz do Capibaribe em Pernambuco, observa-se que os investimentos na cidade são poucos, comparados a outras cidades que também estão às margens da referida BR, como é o caso da cidade de Queimadas, que vem apresentando índice de crescimento econômico relevante em relação ao nosso objeto de estudo.

Figura 02: Rua Santa Ana, Início do povoamento de Barra de Santana na década de 1940.



Fonte: Página do Facebook Barra de Santana, 2016.

Em se tratando da urbanização apresentada no primeiro capítulo, percebe-se que Barra de Santana não acompanhou os percentuais do Brasil apresentados a partir da década de 1980, já que a mesma como podemos observar no gráfico da página 36 (IBGE, 2010) tem apenas cerca de 9% de sua população residindo no perímetro urbano, assim, a urbanização na sede do município vem ocorrendo de maneira lenta e pouco atraente no que

diz respeito aos fatores econômicos que possibilitem que a cidade evolua economicamente de maneira satisfatória, sendo considerada cidade pequena, contudo, a referida cidade não disponibiliza aos seus habitantes todos os bens e serviços para atender a demanda, fazendo com que os mesmos se desloquem para outras cidades. Tornando-a local de constantes migrações para outras cidades, o que provoca de certa forma estagnação econômica.

O município como um todo é caracterizado por aspectos predominantemente agrários, comum em diversos lugares que sofrem com a falta de desenvolvimento econômico. Barra de Santana por ter um território consideravelmente grande e haver localidades povoadas que apresentam comércio local, esses fatores podem agravar ainda mais a situação da sede do município, visto que, muitos habitantes do município buscam a sede apenas para resolver questões administrativas.

Figura 03: Rua Santa Ana em Barra de Santana.



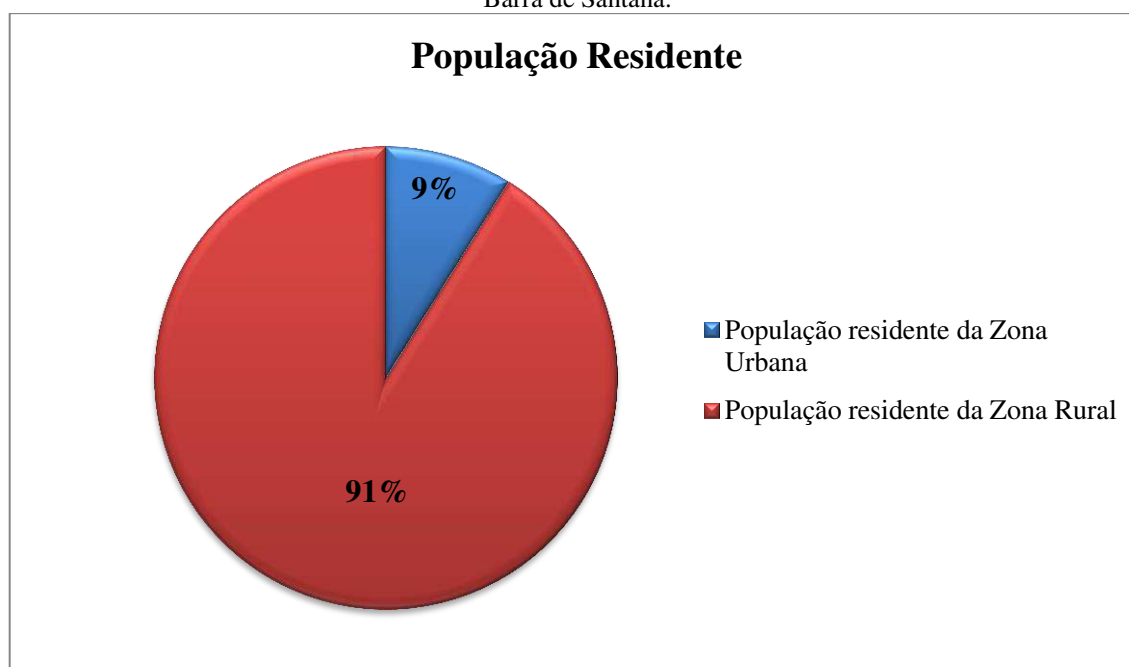
Fonte: arquivo do autor, 2018.

A imagem da Figura 03 foi fotografada do mesmo ângulo que a Figura 02, contudo, percebemos as transformações ocorridas no local ao longo dos anos. Atualmente, onde antes não havia construções observamos características mais urbanas, no entanto, essas características demonstram que o município não é desenvolvido economicamente, mesmo assim constatamos que houve evolução no que tange a estrutura física, sendo a área apresentada uma das vias de acesso à sede do município pela BR-104.

2.2 DADOS DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONOMICOS DE BARRA DE SANTANA

A população total do município é de 8.206 habitantes, destes, apenas 731 residem em área urbana e 7.475 habitantes residem em áreas rurais, segundo dados do censo demográfico de 2010 do IBGE.

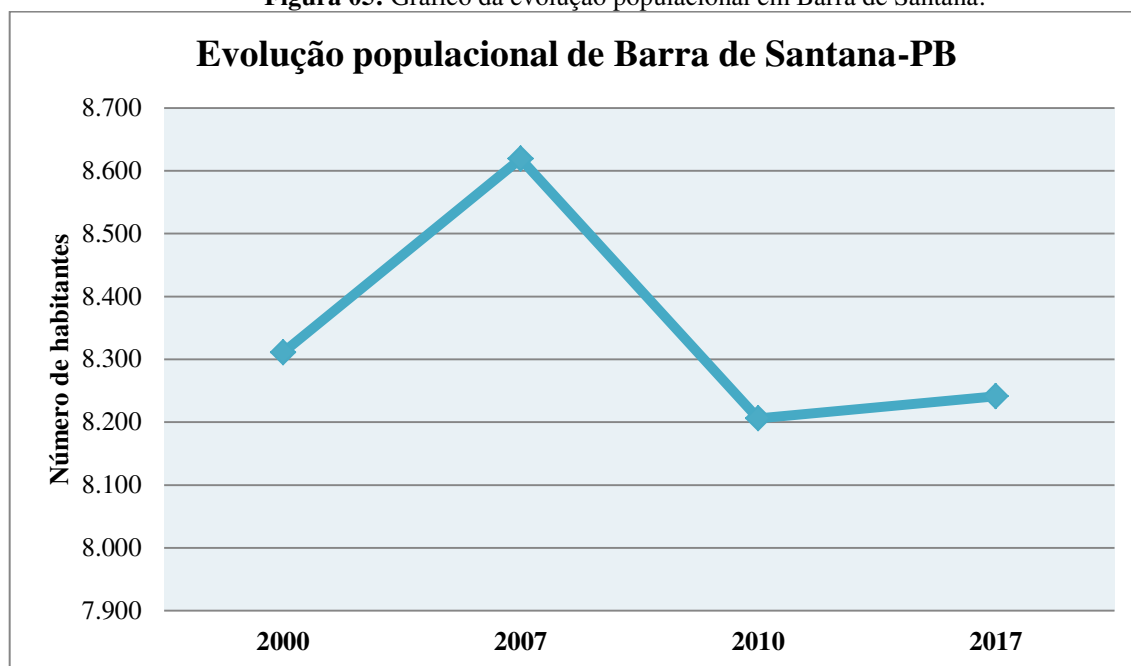
Figura 04: Gráfico da População residente na zona urbana e zona rural do município de Barra de Santana.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, Resultado da Amostra, 2010. Tabulação de Rubens Marques.

O gráfico da Figura 04, nos mostra que o município é caracterizado por um espaço agrário, tendo em vista que a maioria da população está situada em localidades rurais. Isso pode explicar os motivos da não urbanização na cidade, visto que, a maior parte da população reside em área rural. Barra de Santana pode ser considerada cidade sem urbanidade, como vimos anteriormente no capítulo 1.

Conforme Barbosa (2013, p.19), a população teve um crescimento no número de habitantes entre os anos de 2000 a 2007, sendo os maiores contingentes populacionais residentes no município Figura 05. No ano de 2000 o número de habitantes era de 8.311 e em 2007 o município registrou um pequeno aumento, chegando a ter 8.619 habitantes.

Figura 05: Gráfico da evolução populacional em Barra de Santana.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, Resultado da Amostra, 2010. Tabulação de Rubens Marques.

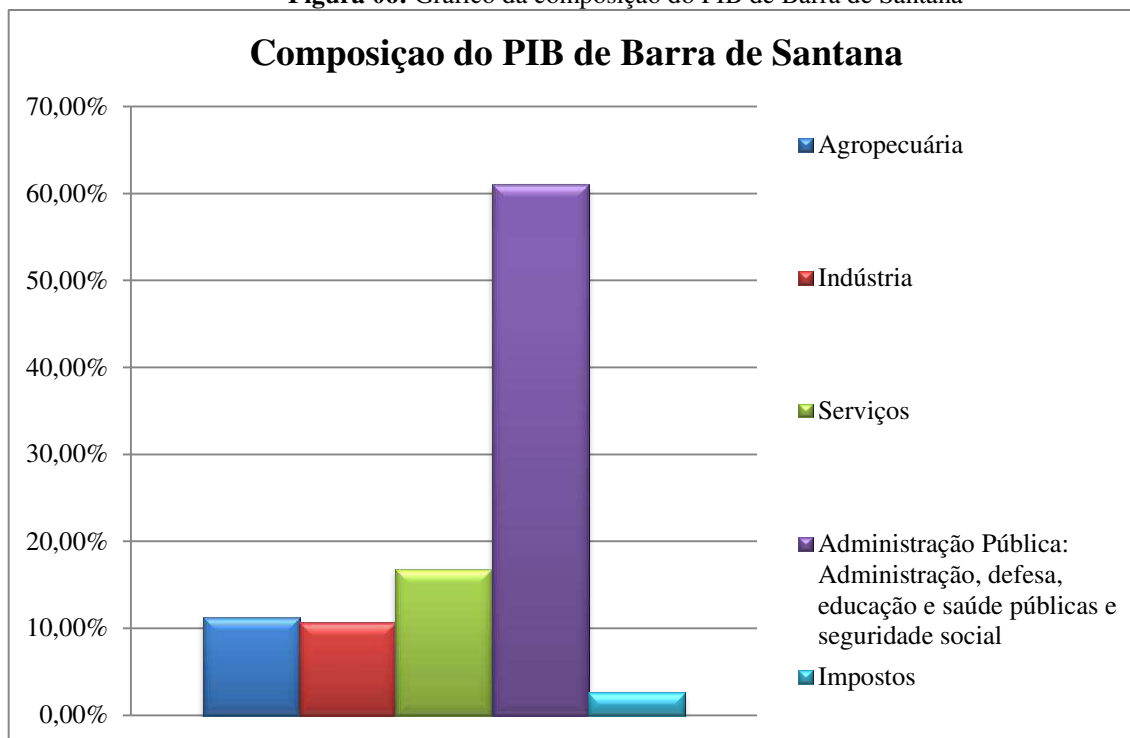
Muitos são os motivos que podem ter causado o declínio no número de habitantes em Barra de Santana. Os números demonstram que no período entre 2007 a 2010, houve uma queda da população de aproximadamente 500 pessoas. Podemos apontar como possível causa a fragilidade existente na economia do município, que reflete no rendimento da população. Isso faz com que muitos não tenham alternativas e saiam para locais que ofereçam melhores condições de vida, ou seja, parte dessa população que não consta nos dados de 2010, migrou para outros municípios maiores. Vejamos o quadro socioeconômico do município em estudo, o que pode nos dá respaldos para tais hipóteses.

Sabendo que a economia de Barra de Santana é pouco diversificada, e alguns setores se sobrepõem a outros diante da importância que os mesmos têm para os fins econômicos do município, constatamos que poucos setores econômicos são de importante relevância para o desenvolvimento econômico do município, não desconsiderando os outros.

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), os números mostram que o total arrecado em todos os setores da economia totalizam R\$ 62.677,40 mil, segundo dados do IBGE (2010). O gráfico da Figura 06 mostra que a maior arrecadação vem da administração pública. São dados importantes que devem ser levados em consideração ao analisarmos os motivos que levam os moradores a migrarem para outros municípios. Ainda

de acordo com os dados do IBGE (2010), o PIB *per capita* de Barra de Santana foi R\$ 7.598,18 mil.

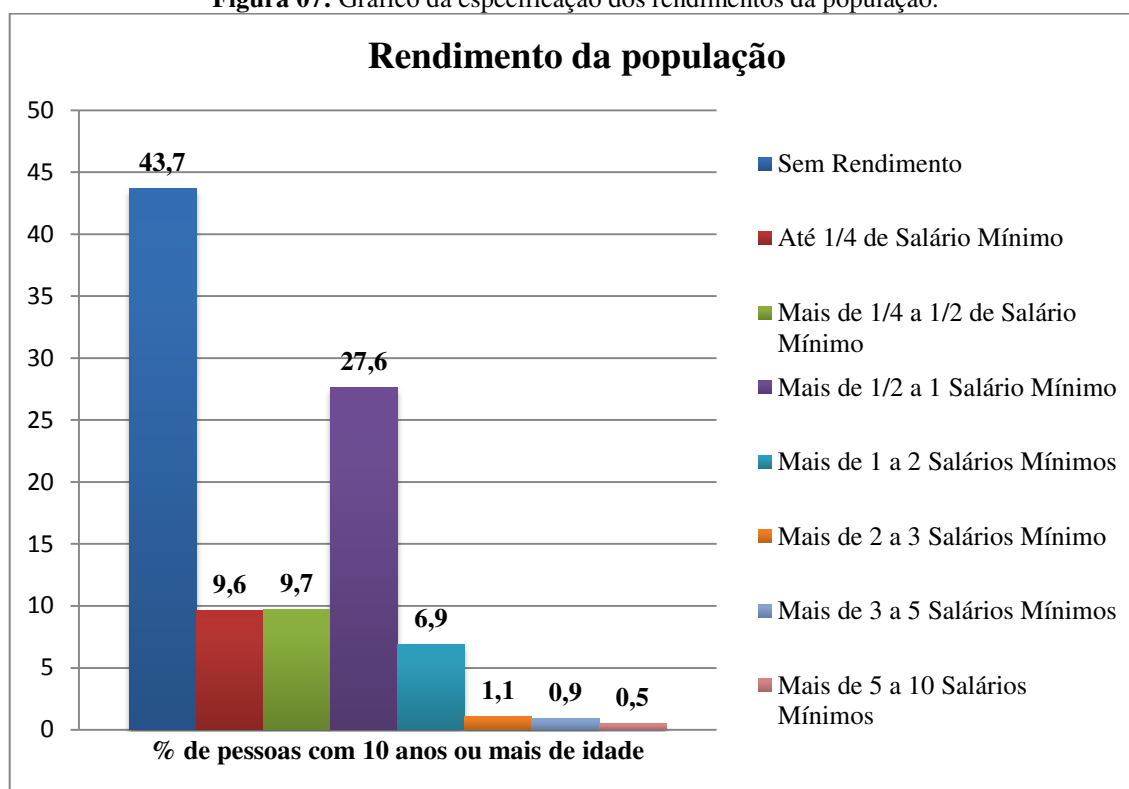
Figura 06: Gráfico da composição do PIB de Barra de Santana



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, Resultado da Amostra, 2010. Tabulação de Rubens Marques.

A partir dos valores apresentados no gráfico percebemos que os setores de administração e serviços públicos contribuem com a maior parcela de contribuição para o PIB, 61,1%. Em segundo lugar o setor de serviços com 16,8%. Esses dois setores são responsáveis por grande parte da arrecadação *per capita* no município.

Outro fator importante a ser considerado é o rendimento da população. O gráfico da figura 07 mostra a situação econômica da população acima de 10 anos de idade em Barra de Santana em 2010, podemos constatar que a maioria da população não possui rendimento algum, o que caracteriza um dos fatores que podem ocasionar a mobilidade populacional.

Figura 07: Gráfico da especificação dos rendimentos da população.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, Resultado da Amostra, 2010. Tabulação de Rubens Marques.

Com base nos dados do IBGE 2010 apresentados no gráfico da Figura 07 constatamos que 43,7% da população acima de 10 anos de idade não possui rendimento algum, assim, podemos perceber que a situação econômica da população é relativamente baixa, visto que, a maioria não tem rendimento ou vive com menos de 1 salário mínimo. Esses dados também são importantes para que compreendamos os motivos que levam muitas pessoas a saírem do município em busca de melhores condições de vida em outras localidades.

Ao abordar os aspectos socioeconômicos de Barra de Santana é importante falar sobre as pessoas ocupadas dentro do município, a Tabela 01 mostra que 2.847 pessoas estão ocupadas em alguns setores, os dados mostram que em primeiro lugar, com 73,3% das pessoas ocupadas no município trabalham na agricultura e pecuária. Em segundo lugar com 5,6% das pessoas ocupadas estão trabalhando em atividades de comércio e reparação de veículos automotores. Outros serviços como a administração pública, a educação e a construção civil, são setores que ocupam mais de 3% da população.

Tabela 01: Pessoas ocupadas por setores dentro do Município de Barra de Santana

SETORES DE OCUPAÇÃO	Nº DE PESSOAS OCUPADAS	%
Administração pública	114	4,0%
Agricultura e pecuária	2.089	73,3%
Alojamento e alimentação	23	0,8%
Atividades administrativas e Serviços complementares	6	0,2%
Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados	9	0,3%
Atividades mal especificadas	53	1,8%
Comércio, reparação de veículos automotores	160	5,6%
Construção	94	3,3%
Educação	133	4,6%
Indústria de transformação	41	1,4%
Indústrias extrativas	17	0,5%
Saúde humana e Serviços sociais	24	0,8%
Serviços domésticos	37	1,2%
Transporte, armazenagem e Correio	34	1,1%
Outras atividades de serviços	13	0,4%
TOTAL	2.847	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, Resultado da Amostra, 2010. Tabulação de Rubens Marques.

Ao observar a Tabela 01 com os dados sobre ocupação da população, percebemos que muitos setores empregam pessoas em Barra de Santana, mas cabe destacar, que a maioria da população trabalha na agricultura e pecuária, mesmo assim, este não é o setor que gera mais renda *per capita* para o município. Ainda podemos considerar a existência de uma quantidade razoável de pessoas que recebem auxílios do Governo, como aposentadorias, pensões e benefício do Programa Bolsa Família que contribuem com a circulação do capital. Segundo o Portal da Transparência do Governo Federal (2017), é 1.335 mil o total de beneficiários do Programa, no qual foi destinado no mesmo ano ao município, R\$ 2.294.031,00 milhões de Reais para suprir as necessidades destas famílias, percebemos então que parte da população do município sobrevive da agricultura e pecuária e com o auxílio de programas do Governo Federal como a bolsa família.

2.3 A ECONOMIA E OS FLUXOS MIGRATÓRIOS EM BARRA DE SANTANA

Sobre a economia de Barra de Santana, Barbosa (2013, p. 18) afirma que o município é considerado o maior produtor de leite no Cariri Paraibano⁴, por este motivo Barra de Santana faz parte da Cooperativa Agropecuária do Cariri Ltda (COAPECAL), responsável pelo processamento do leite para a produção de derivados. Logo, podemos destacar a produção de leite como importante fonte de renda para o desenvolvimento econômico do município. O que dificulta esse desenvolvimento a partir desse viés pecuário é o escoamento do leite produzido que é transportado para a sede da COAPECAL (“Leite Cariri”) no município vizinho Caturité-PB, fazendo com que a maior renda gerada da industrialização desse leite fique investida no município sede da Cooperativa.

Portanto, supomos que parte da rentabilidade desta produção que deveria ser investida no município onde é produzida para a circulação do capital, acaba sendo aplicada fora. Dessa maneira, podemos pensar que isto também contribui com a evasão populacional do município para outros centros urbanos, pois caso a sede da referida cooperativa estivesse situada em Barra de Santana teríamos a oferta de mais empregos para a população. Contudo, é importante ressaltar que parte da produção de leite em Barra de Santana fica no próprio município, sendo utilizada na produção de queijos e derivados, que geralmente são comercializados em Campina Grande, onde o produto é destinado para diversos comércios entre eles supermercados e padarias, entre outros, havendo ligação direta do produtor com o comprador, ou com os atravessadores que comprem o queijo do produtor e revendem, principalmente em Campina Grande.

Para compreendermos como acontece a dinâmica sobre parte do leite produzido em Barra de Santana, em pesquisa de campo tivemos uma breve conversa com G.L.J. representante comercial de queijos e outros derivados do leite que reside em Barra de Santana, ele compra leite em algumas localidades do município, produz o queijo e vende em Campina Grande e outras localidades. Ao ser questionado como era a questão de produção, o preço, onde é comercializado o produto e as dificuldades para oferecer um

⁴ O **Cariri Paraibano** está localizado no sul do Estado e é formado por 29 cidades, dentre as quais, destacam-se Sumé, Monteiro, Taperoá, Serra Branca e Cabaceiras, abrigando uma população de mais 160 mil pessoas. Seu clima é tipicamente semiárido, caracterizado pela baixa ocorrência de chuvas e por uma quantidade de luz solar superior a 2 mil e 800 horas anuais. Apesar das adversidades por qual passa essa região, o Cariri possui belezas naturais diversas em forma de vales, serras, plantas e animais, que devem ser preservadas. Suas cidades também possuem um belo patrimônio arquitetônico e histórico que vale pena conferir. Seu povo é forte e hospitaleiro. Geograficamente o Cariri está dividido em Cariri Oriental e Cariri Ocidental. < http://www.ufcg.edu.br/~unicampo/o_cariri.htm > acesso em Março de 2018.

produto de que qualidade e para garantir a satisfação dos clientes, visto que fornece queijo para importantes supermercados em Campina Grande, ele nos relatou:

É complicado trabalhar nesse ramo, muito complicado, as dificuldades são as que a gente encontra no dia-a-dia. Tudo existe dificuldades tá? É, você tem que tá ali dentro sempre porque leite é uma coisa muito complicada. Você precisa tá de dentro pra ver como é que faz essa produção. Eu compro leite, faço minha própria produção, em média de dois mil litros de leite por dia, por semana dá em média de mil quilo, mil e duzentos quilos a fabricação. Não. Eu não vendo em Barra de Santana, tá? É, eu vendo entre Campina Grande e João Pessoa (Dados coletados em fevereiro de 2018).

FIGURA 08: Produção de queijo no município de Barra de Santana.



Fonte: arquivo do autor, 2018.

Barbosa (2013, p.19), ao avaliar a situação econômica do município, verificou que o mesmo apresentava alguns fatores possíveis para a geração de emprego e renda, das quais podemos citar a exploração de culturas de algodão (o que atualmente não é produzido no município), o cultivo da palma forrageira que é alimento para o gado no período de estiagem, mas atualmente tem sofrido com uma doença causada pelo inseto cochonilha-do-carmim que se alimenta da seiva das plantas, causando a morte das mesmas. A autora cita também as plantas frutíferas em suas colocações, porém, atualmente as mesmas não são abundantes em decorrência da estiagem prolongada dos últimos anos. Além disso, a autora sugere que se a produção leiteira fosse beneficiada em uma fábrica no município, isso faria com que a economia de Barra de Santana fosse mais dinâmica.

Ainda sobre as considerações de Barbosa (2013, p. 23) a mesma afirma que, em parte a economia de Barra de Santana é baseada na tradição local, o que descentraliza em seus povoados, as festividades tradicionais que são responsáveis por movimentar a

economia do município em parte do ano, já na outra parte a economia está baseada no comércio local. Um fator importante e que acontece em Barra de Santana é a dispersão populacional, pois o Censo de IBGE em 2010 mostra que a grande maioria dos moradores do referido município residem na zona rural, cerca de 91% da população como já vimos anteriormente.

Percebe-se então, que na sede do município de Barra de Santana atualmente há divergências sobre quem apresenta mais características urbanas se é a sede ou o seu distrito, assim, pela estruturação física do local, a sede por situar todos os setores e secretarias administrativas do município apresenta características mais urbanizadas de cidade, já em Mororó, como não há agências bancárias, e as questões administrativas são resolvidas na sede. É importante enfatizar que o distrito apresenta uma dinâmica rural-urbana que o proporciona características peculiares de uma localidade que vem se desenvolvendo ao longo dos anos, ampliando o comércio competindo economicamente com a sede do município. Este crescimento se deve, entre outros fatores, ao afastamento da sede do município, recebendo investimentos de outros locais, no entanto, por causa deste isolamento não são muitos os investimentos públicos no distrito.

Em Barra de Santana existem outras localidades que apresentam visibilidade no município: povoado de Santana, Caboclos e Vereda Grande que são localidades pequenas, mas que apresentam comércio local e que não dependem inteiramente da sede do município, e mesmo havendo necessidade de vínculo no que tange apenas as questões administrativas, não havendo diversidade de bens e serviços é comum a mobilidade migratória para Campina Grande, aonde os transportes alternativos conduzem as pessoas de segunda a sábado para fazer compras, exames, passear, entre outros serviços que Campina Grande oferece e Barra de Santana não. Caso fossem realizados investimentos na sede do município para desenvolvê-la economicamente, com o manejo adequado e o objetivo de dinamizar e alavancar a economia local, certamente teríamos uma quantidade menor de pessoas que necessitem sair do município em busca de emprego e outras atividades em outras localidades.

Figura: 09: Centro da sede do município de Barra de Santana.



Fonte: arquivo do autor, 2018.

Os movimentos migratórios comuns na atualidade estão intimamente interligados com a economia de determinada cidade. Em Barra de Santana não é diferente, as pessoas migram no intuito de conseguir estabilidade financeira, em busca de melhores condições de vida. Sendo notório no município a mobilidade pendular (pessoas saem de manhã para trabalhar e/ou estudar e no final do expediente se deslocam até sua localidade de origem). Muitos residem na cidade onde trabalha ou estuda, já que o custo para se deslocar todos os dias se torna caro, como acontece com quem é do distrito Mororó e precisa trabalhar em Campina Grande, além de não ter transporte depois do expediente comercial, há a questão da viabilidade de preço, visto que para se deslocar do distrito até Campina Grande é preciso desembolsar R\$ 24,00 em passagens de transporte ida e volta.

As pessoas residentes em Barra de Santana se deslocam para trabalhar nos mais diversos setores. Por mais que a referida cidade esteja situada às margens da BR 104 que possibilita vias de acesso para cidades importantes como Santa Cruz do Capibaribe-PE, Caruaru-PE e Campina Grande-PB este fato não é suficiente para atrair indústrias que gerem emprego e renda para os moradores do município, gerando assim, mobilidade migratória de pessoas que trabalham em outros municípios.

Como sabemos a migração populacional é caracterizada como um fenômeno muito importante para compreendermos a dinâmica demográfica de uma determinada área, a mesma pode explicar o crescimento ou mesmo o esvaziamento da população de

determinada região, cidade ou localidade. Tanto em Barra de Santana como no distrito Mororó, o mesmo também sofre com a falta de emprego o que tem feito com que parte de seus habitantes busquem outros municípios para se instalarem.

Apesar dessa constatação, abaixo podemos observar a Tabela 02 com dados fornecidos pelo IBGE 2010, mostra alguns setores que ocupam pessoas de Barra de Santana em outros municípios, um total de 144 pessoas se deslocam para outros municípios, caracterizando assim, migração pendular, comum na atualidade. Observamos que os setores que mais ocupam pessoas residentes em Barra de Santana ocupadas em outros municípios são administração pública, agricultura e pecuária, comércio e reparação de veículos automotores, educação, indústria de transformação, serviços domésticos e serviços de transporte, armazenagem e correio.

Tabela 02: Pessoas residentes em Barra de Santana ocupadas em outros municípios.

SETORES DE OCUPAÇÃO	Nº DE PESSOAS OCUPADAS	%
Administração pública	14	9,7%
Agricultura e pecuária	17	11,8%
Alojamento e alimentação	4	2,7%
Atividades administrativas e Serviços complementares	8	5,5%
Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados	6	4,1%
Comércio, reparação de veículos automotores	17	12,0%
Construção	5	3,4%
Educação	17	11,8%
Indústria de transformação	21	14,7%
Serviços domésticos	20	13,8%
Transporte, armazenagem e Correio	15	10,4%
TOTAL	144	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010. Tabulação de Rubens Marques.

Muitos são os motivos que podem levar um indivíduo a migrar de seu local de origem, as dificuldades apresentadas, principalmente para quem mora na zona rural e trabalha com agricultura, faz com que não tenham boas condições de vida, mesmo assim muitos optam por permanecerem no campo trabalhando, visto que, é com o que sabem

trabalhar, esta é a realidade de muitos moradores do município e do distrito Mororó, mesmo com todas as dificuldades permanecem no campo. A lida diária com a criação de animais é um tanto que difícil, pois não há folgas. Como se diz popularmente, “com sol ou chuva” é preciso levantar pela manhã bem cedo para ordenhar as vacas e alimentá-las. Essa atividade, para muitos, é cansativa, árdua e pouco lucrativa. A grande maioria dos jovens anseia por um futuro melhor e isto tem levado muitos a saírem de seu local de origem em busca da realização deste desejo.

Como já observamos anteriormente, a precariedade nas condições de vida em muitos municípios faz com que parte de sua população se enquadre nos fluxos migratórios populacionais comuns da atualidade, mesmo não sendo a realidade da maioria das pessoas do município em estudo, apesar de apresentar pobreza⁵ como muitos outros não chega a ser um quadro de pobreza extrema⁶. Barra de Santana por sua sede administrativa se caracterizar como cidade pequena, e o município como um todo não disponibilizar de todos os bens e serviços para atender a demanda de sua população, faz com que nesse sentido, muitos de seus habitantes migrem para Campina Grande em busca de trabalho.

É muito importante destacar que de acordo com Matos (2012, p. 8), “as redes construídas pelos migrantes, são vistas como estratégia de sobrevivência existencial, social e cultural capazes de refazer laços de pertencimento entre pessoas de lugares separados por longas ou curtas distâncias”, tanto na atualidade como no passado, os mesmos possuem vínculos fortes com seu lugar de origem, preservando parte de seus costumes e tradições com suas raízes familiares. Em relação aos vínculos com o lugar de origem nosso entrevistado S.S.M. relatou que:

Todo final de semana estou em Barra de Santana [...] vou para o Mororó de onde eu vim no caso, mas é porque sou muito fã, gosto de estar com meus pais no final de semana, com meus irmãos, minha família. Sei que todo final de semana estou indo para Mororó (S.S.M, entrevista realizada em 05 março de 2017).

⁵ Para Jannuzzi et al. 2014, o conceito de **pobreza** na perspectiva conceitual e metodológica da pobreza monetária, um indivíduo é considerado pobre se sua renda disponível, ou seu dispêndio total, for menor que um dado valor monetário normativamente estabelecido – a linha de pobreza – cujo valor representa o custo de todos os produtos e serviços considerados básicos para satisfazer suas necessidades de sobrevivência e consumo.

⁶ Ibidem. et.al. 2014, a **pobreza extrema** se dá quando os recursos disponíveis não são suficientes para a aquisição da cesta de alimentos necessários ao consumo calórico diário mínimo, o indivíduo é considerado em extrema pobreza. IN: BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O Brasil sem miséria, Brasília: MDS, 2014.

Como já mencionado anteriormente, a falta de oportunidade e de emprego é um dos fatores decisivos para que parte da população de muitos municípios se desloque para centros urbanos economicamente desenvolvidos em busca por melhores condições de vida, constituindo assim, o esvaziamento demográfico em muitas localidades, já que esses municípios não oferecendo todos os serviços e oportunidades de emprego para sua população sofrem com a migração e conseqüentemente com a precarização dos investimentos econômicos. Sobre os motivos pelos quais as pessoas saem de Barra de Santana, ao ser questionado o entrevistado quais motivos o fizeram residir em outra cidade S.S.M.relatou:

Porque em Barra de Santana tem desenvolvimento não, Barra de Santana não tem emprego para ninguém e não cresce. Muito difícil, porque eu acho que assim, todos os gestores que entrou em Barra de Santana nenhum puxou pra Barra de Santana, por exemplo: trazer um fabrico de Santa Cruz para dá emprego ao povo do lugar (S.S.M. Entrevista realizada 05 de março de 2017).

Apesar desta constatação, isto ocorre de modo diferente em Barra de Santana, visto que a mesma, como já vimos tem na zona rural o maior percentual de habitantes, sendo esta, portanto, a área mais populosa do município. No entanto, mesmo com essa, é notório a mobilidade de pessoas saindo de Barra de Santana para Campina Grande, onde muitas pessoas se deslocam em busca de bens e serviços disponibilizados na referida cidade polo de atração. Em relação aos aspectos culturais do município no geral, com as pesquisas de campo observou-se que há um forte vínculo com as festas tradicionais de padroeiros. Já atividades que envolvem esporte, cultura e lazer, observamos que o futebol amador exerce importante influência, havendo campeonatos e torneios com frequência.

Para compreendermos se há relação de “dependência” do distrito Mororó com a sede do município é importante considerar que ao analisarmos os dados da pesquisa de campo, observamos que a população do distrito considera o local desenvolvido, visto que o mesmo apresenta crescimento considerável, havendo apenas vínculos administrativos com a sede do município, mantendo relações econômicas com Campina Grande.

3. MOBILIDADE POPULACIONAL E SEUS DESDOBRAMENTOS NO DISTRITO MORORÓ

O distrito Mororó está localizado a cerca de 20 km de distância da sede do município de Barra de Santana e cerca 70 km da cidade de Campina Grande. De acordo com os dados obtidos a partir da pesquisa de campo com as Agentes Comunitárias de Saúde da localidade, constatamos que atualmente o distrito⁷ possui cerca de 1.087 habitantes divididos por área, 588 pessoas residindo na área central distrito, acompanhadas mensalmente 212 famílias, já no entorno do distrito em sítios próximos como: Várzea do Antônio e Barro Branco residem cerca de 370 pessoas, totalizando 117 famílias acompanhadas, em outros sítios como: Mororó de Baixo, Barro Branco, Olária, Lagoa das Cabaças e Capim de Flecha residem 129 pessoas e 74 famílias. No geral, totalizando 1.087 pessoas divididas em 403 famílias que usufruem de serviços como comércio local do distrito.

Figura 10: Imagem de satélite do Distrito Mororó.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2012.

A imagem de satélite da Figura 10 mostra a área do Distrito Mororó em 2012, do referido ano até os dias atuais podemos observar importantes transformações e constatar que houve crescimento físico, ao analisarmos a Figura 10 observamos que áreas que na

⁷ Entramos em contato com o IBGE em busca de informações dos dados do setor censitário que abarca o distrito, no entanto, o escritório de Campina Grande, responsável pelos dados da região da Borborema, não possuía tal informação.

imagem de satélite não apresentavam construções, atualmente se transformaram em ruas onde as pessoas continuam construindo casas (Figura 11). Sendo comum a construção de casas na localidade, algumas pessoas que moravam em sítios vizinhos constroem em Mororó e “abandonam” o sítio onde residiam em função, entre outras causas, da violência que vem crescendo a cada dia, provocando medo nos moradores que não veem alternativas que não seja residir em local mais urbanizado.

Figura 11: Imagem de área de construção recente no distrito Mororó.



Fonte: arquivo do autor, 2018.

Ao observar a espacialização desta localidade e seus objetos sociais, podemos averiguar que a mesma de acordo com a nova lei, não apresenta características suficientes para elevação à categoria de cidade, mesmo havendo o desejo de sua sociedade inserida. É importante ressaltar que para determinada localidade ser elevada a categoria de cidade, existem regras que o Distrito Mororó não abrange atualmente tais requisitos⁸, pois se trata de uma localidade pequena e que não atende as novas regras para a criação de municípios. Até então, não há políticos no distrito e no município como um todo que apresentem interesse em buscar a emancipação de Mororó em relação à Barra de Santana. Isto guarda

⁸ De acordo com os dados coletados no site da Administração Pública da Câmara dos Deputados, atualmente há a tramitação de um projeto de lei complementar (PLP 137/15) do Senado Federal que prevê plebiscito e estudos de viabilidade municipal para criação, incorporação, fusão e desmembramento de municípios. Entre os novos critérios exigidos, está a necessidade de a população do novo município e do que foi desmembrado ser de pelo menos 6 mil habitantes, nas regiões Norte e Centro-Oeste. A população municipal mínima sobe para 12 mil habitantes no Nordeste; e para 20 mil, no Sul e Sudeste. FONTE: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, CÂMERA DOS DEPUTADOS, 2018.

relação com o fato do distrito ser ainda considerado área rural, mesmo tendo diversidade de fluxos mais significativa e com fortes relações com cidades médias.

Figura 12: Rua central do Distrito Mororó algumas décadas atrás.



Fonte: Página do facebook Sem fronteira Mororó, ano não identificado.

Ao observarmos as Figuras 12 e 13, as mesmas mostram o distrito em diferentes épocas, o distrito passou por transformações mudando sua paisagem ao longo dos anos onde as características do rural se entrelaçam com o urbano, dando, tanto a sede de Barra de Santana como a Mororó, características de lugares pequenos, em total imbricação entre o quadro geográfico rural e nuances de urbanização.

Figura 13: Área central do distrito Mororó.



Fonte: arquivo do autor, 2018.

Mororó tem apresentado um crescimento considerável, mesmo diante dos poucos investimentos públicos que beneficiem a localidade em face de ser considerado local de difícil acesso e por apresentar alguns problemas estruturais que, caso fossem solucionados, contribuiriam com a melhoria na qualidade de vida de seus habitantes. Estes problemas se resumem a falta de água encanada e esgotamento sanitário, ausência de policiamento ostensivo, serviços de saúde e educação precários, escassez de empregos, entre outros, que acabam contribuindo para dificultar a permanência de alguns, mesmo se tratando de um distrito pequeno.

3.1 DINÂMICA MIGRATÓRIA E PROCESSOS SOCIOECONÔMICOS DO DISTRITO MORORÓ

Para compreendermos as causas da migração em Mororó, é importante abordarmos aspectos de sua economia, que está baseada na criação de gado leiteiro, no comércio local e nos benefícios do Governo como aposentadorias e Bolsa Família, sendo estes, os principais responsáveis pelo desenvolvimento da economia no distrito.

Figura 14: Avenida José Hermínio, principal via de acesso ao distrito Mororó.

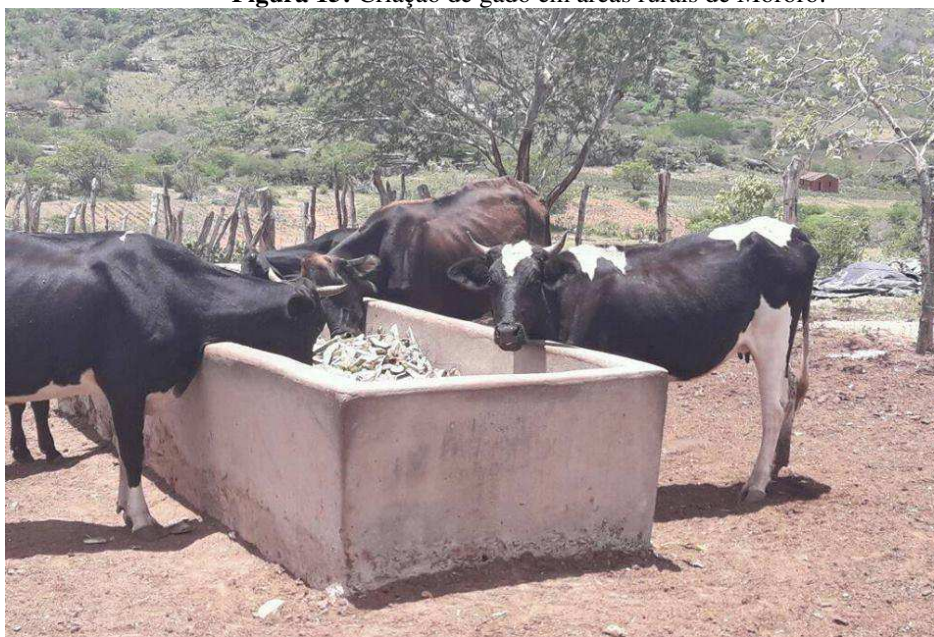


Fonte: arquivo do autor, 2018.

Os aspectos rurais e urbanos do distrito trazem características peculiares do interior, em que muitas cidades ainda possuem fortes características entre essas duas áreas e que possibilitam a população intercalar entre a vivência urbana e o

trabalho rural, o que é comum em Mororó. Mesmo apresentando algumas dificuldades, a população do distrito tem se organizado para melhorar as condições de convivência no campo, cerca de 60 moradores da localidade estão vinculados a Associação das Comunidades Rurais do Município de Barra de Santana⁹ a projetos que dão subsídios a quem trabalha na agricultura e pecuária. Como já vimos no distrito às características rurais se interlaçam com a área urbana, sendo comum a criação de gado pelos moradores que moram na rua. Geralmente criam gado para a produção leiteira, cujos animais têm como principal alimento a palma forrageira, que é bastante cultivada no distrito e no município de Barra de Santana mesmo com a doença da palma que prejudicou a plantação. É comum muitos criadores utilizarem, no período de estiagem como complemento alimentar, o bagaço da cana-de-açúcar, a população do distrito também costuma criar caprinos, mas não com a mesma intensidade que a criação bovina.

Figura 15: Criação de gado em áreas rurais de Mororó.



Fonte: arquivo do autor, 2018.

⁹ Fundada em 16 de Maio de 2009, com sede administrativa no Distrito Mororó objetiva melhorias na convivência dos trabalhadores rurais do município de Barra de Santana no campo. Atualmente está vinculada ao Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procase) que resulta da parceria entre o Governo Estadual da Paraíba e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), beneficiando 56 municípios do semiárido paraibano. A Associação já participou de projetos de Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) onde foram construídas muitas cisternas no Distrito Mororó e localidades circunvizinhas. Os associados já foram beneficiados com projetos como: Água para Todos, Uma Terra e Duas Águas, perfuração de poços artesianos, barragens subterrâneas, barragens trincheiras, projetos de avicultura e atualmente 14 famílias estão participando do projeto Quintais Produtivos onde são plantadas hortaliças. A mesma possui vínculo direto com o Instituto Nacional do Semiárido (INSA). FONTE: Pesquisa de campo realizada em Março de 2018.

Ainda sobre a criação de gado, o leite produzido é destinado a fabricação de queijos e derivados pelos próprios produtores rurais e/ou outras pessoas da localidade que compram o leite e fabricam seus derivados, comercializando-os no próprio distrito e em cidades vizinhas como Queimadas e Campina Grande. Uma parcela do leite é destinada à queijaria de Mororó, que tem a produção baseada em queijo de manteiga, na nata e entre outros produtos. A queijaria, como é conhecida, produz os derivados e parte desta produção é destinada à Campina Grande. Outra característica importante do distrito é que os comerciantes compram os produtos para abastecer tanto os mercadinhos como outros pontos comerciais em Campina Grande, constatando assim, que há um importante fluxo de pessoas e mercadorias entre o distrito e Campina Grande. Portanto, percebe-se que a produção leiteira e o comércio são importantes fontes de renda em Mororó, e acabam influenciando a interligação entre essas duas localidades. Com o objetivo de compreendermos a dinâmica comercial do Distrito Mororó, realizamos uma pesquisa de campo para saber quantos pontos comerciais existem na localidade. Vejamos a Tabela 03 com a relação de pontos comerciais do Distrito.

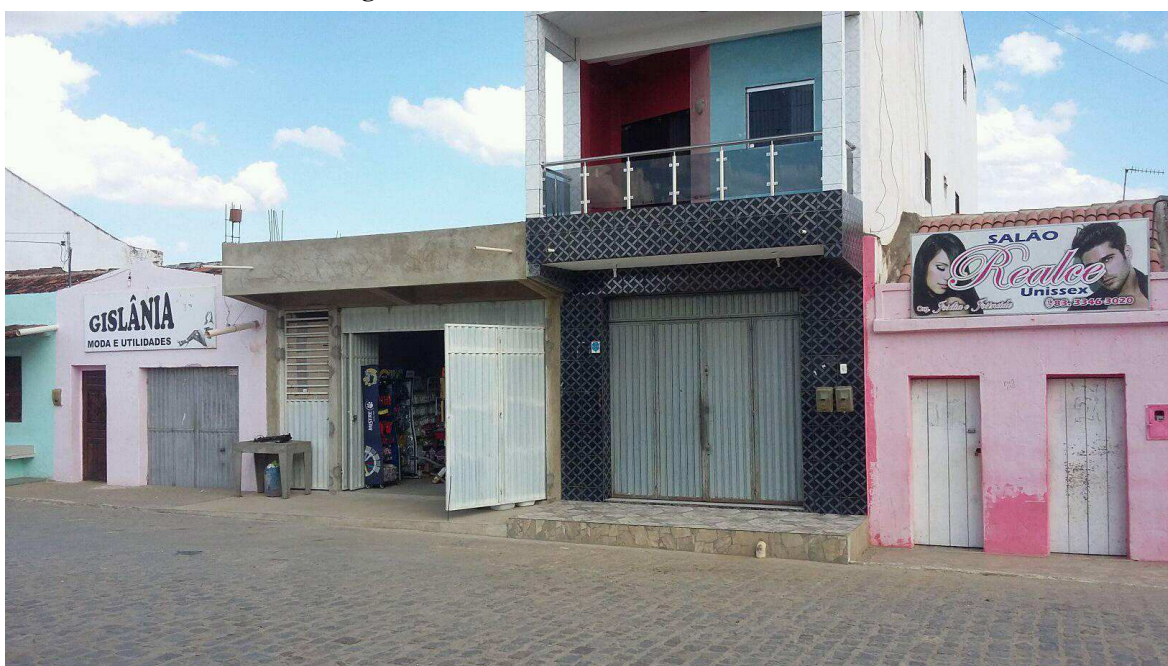
Tabela 03: Número de estabelecimentos comerciais e de serviços instalados no Distrito Mororó

PONTOS COMERCIAIS DO DISTRITO MORORÓ	NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS
Mercadinhos	9
Variedades	3
Vestuário	6
Móveis e eletrodomésticos	3
Padarias	2
Oficinas	6
Lanchonetes	6
Salões de beleza	6
Bares	10
Farmácias	2
Comércio de ração animal	1
Produtos veterinários	1
Queijaria	1
TOTAL	56

Fonte: Pesquisa de campo realizado pelo autor, Março de 2018. Tabulação de Rubens Marques.

Sobre o comércio local, é preciso reconhecer que este é um importante setor econômico no distrito. Há mercadinhos, lojas de roupas, lojas de variedades, lanchonetes, bares, farmácias, lojas de eletrodomésticos, padaria, queijaria, entre outros. Ao observarmos a Tabela 03 percebemos que existem muitos pontos comerciais em Mororó, totalizando 56 pontos de comércio, por estar em uma área rural de difícil acesso apresenta comércio desenvolvido tendo em vista sua realidade. Ainda em relação ao comércio, é comum algumas pessoas costurarem para pequenas fábricas de roupas de Toritama e Santa Cruz do Capibaribe – PE, semanalmente saem pessoas do distrito em busca de comprar mercadorias de qualidade com preços baixos, o destino principal dessas pessoas é o Moda Center Santa Cruz. É necessário analisarmos se as mercadorias produzidas em Mororó e que são destinadas para o referido polo para ser comercializado não está sendo comprado pelas próprias comerciantes da localidade na feira em Pernambuco. Mesmo este não sendo o nosso objeto de estudo é importante abordá-lo, pois está relacionado às características econômicas do distrito, podendo ser objeto de estudo para pesquisas posteriores.

Figura 16: Pontos comerciais na rua central do Distrito.



Fonte: Arquivo do autor, 2018.

Para compreendermos a dinâmica econômica e a mobilidade existente entre o Distrito Mororó e outras localidades que apresentam características econômicas consideradas desenvolvidas e que atrai pessoas de diferentes cidades, entrevistamos uma pessoa a quem denominamos de entrevistada I.V.B. que nos relatou o seguinte:

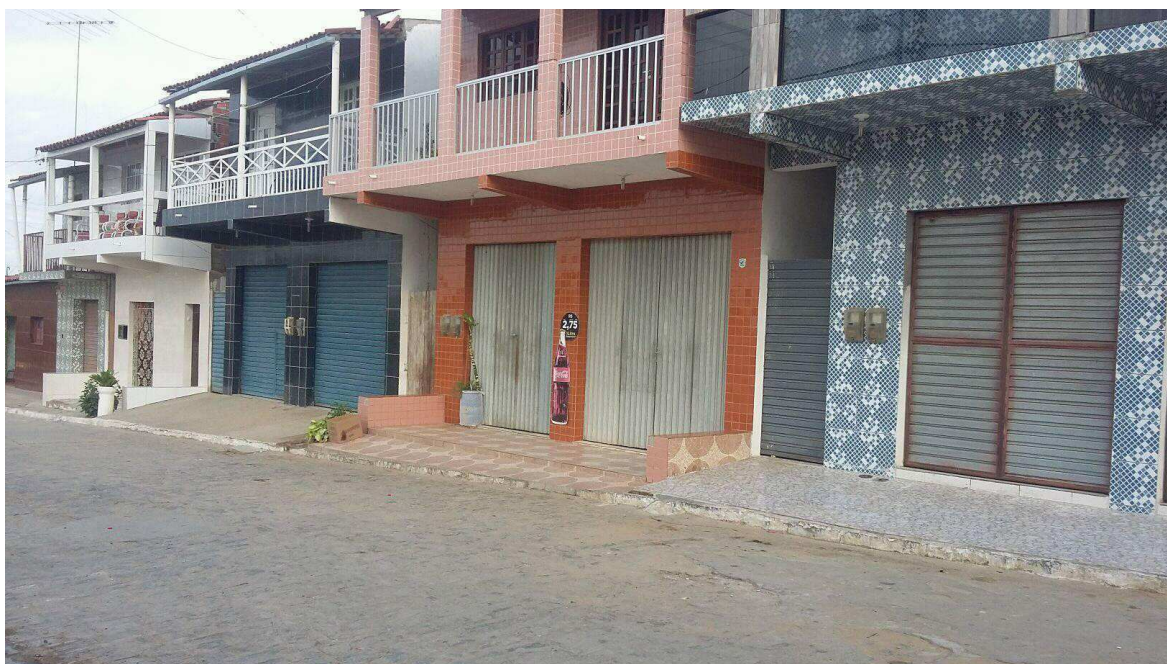
Trabalho com costura, eu e meus primos, não trabalhamos com carteira assinada. Na época de muita produção dá para tirar mais de um salário, mas como tá nesse tempo de produção mais baixa aí dá pra tirar cerca de R\$ 600,00, 700,00. Meu primo que traz para cá, ele pega essas peças com uma pessoa que ele conheceu quando morava em Santa Cruz, um conhecido dele. Ele trabalhava como operador de máquinas em uma indústria de Santa Cruz (I.F.V. entrevista realizada em 11 de março de 2018).

Questionamos também para onde essas peças são destinadas depois de prontas, se há muitas pessoas de Mororó que costuram para outros lugares. Outros questionamentos foram sobre se há mulheres da localidade que vendem roupas advindas destas fabricações, qual o local de compra e se as peças fabricadas no distrito são compradas por essas mulheres, a entrevistada I.V.B. respondeu:

Vai para Toritama e Santa Cruz. Têm muitas pessoas daqui costurando, tem umas 50 pessoas. Elas compram em Santa Cruz e traz pra vender aqui em Mororó, elas compram lá, talvez as que a gente faça aqui para vender lá mesmo, eu acho que elas compram lá e traz pra cá (I.V.B. entrevista realizada em 11 de março de 2018).

Como podemos perceber, algumas mulheres que residem em Mororó (cerca de 20) são vendedoras de roupa “porta a porta” e precisam se deslocar até Santa Cruz do Capibaribe-PE em busca de mercadorias, onde os produtos são vendidos a baixo custo. Outras possuem lojas que geralmente estão em um cômodo da própria casa ou próximo o que as possibilitam se dividir entre as tarefas domésticas e o pequeno comércio.

Figura 17: Pontos comerciais na Rua Maria Oliveira dos Santos, no Distrito Mororó



Fonte: arquivo do autor, 2018. .

Constamos a partir da pesquisa de campo observamos que Mororó possui importantes vínculos com diversos locais, não exclusivamente com Campina Grande. Se tratando das dificuldades apresentados no Distrito, uma delas é a falta de oportunidades de trabalhos que atendam toda a demanda populacional local e que sejam atrativos principalmente para os jovens, que em muitos casos, não querem seguir os mesmos “passos” dos pais, praticando as atividades rurais, por não se identificarem. Por isso preferem migrar para centros urbanos que ofereçam outras condições de vida. Se tratando das dificuldades apresentadas no distrito, por ser um local pequeno e sem investimentos públicos que ofereçam oportunidades de empregos para atender a demanda da população, questionamos a entrevistada P.K.S. que respondeu o seguinte:

A falta de emprego, à distância para você ir ter um atendimento em qualquer setor, por exemplo, na saúde. O que a gente tem é atendimento básico, bem básico até o ensino médio, posto de saúde, assim não passa desses serviços oferecidos pela prefeitura. Qualquer coisa que a gente precisa tem que ir para outra cidade para ter acesso a algum atendimento mais específico. Em relação à distância que ele tem e ao fato de ser um lugar longe, difícil acesso, estrada de terra ele é consideravelmente um lugar bem evoluído, inclusive tem pequenos comerciantes, pessoas que tem mercadinhos, essas coisas básicas a gente encontra aqui (P.K.S. entrevista realizada em 09 de março de 2018).

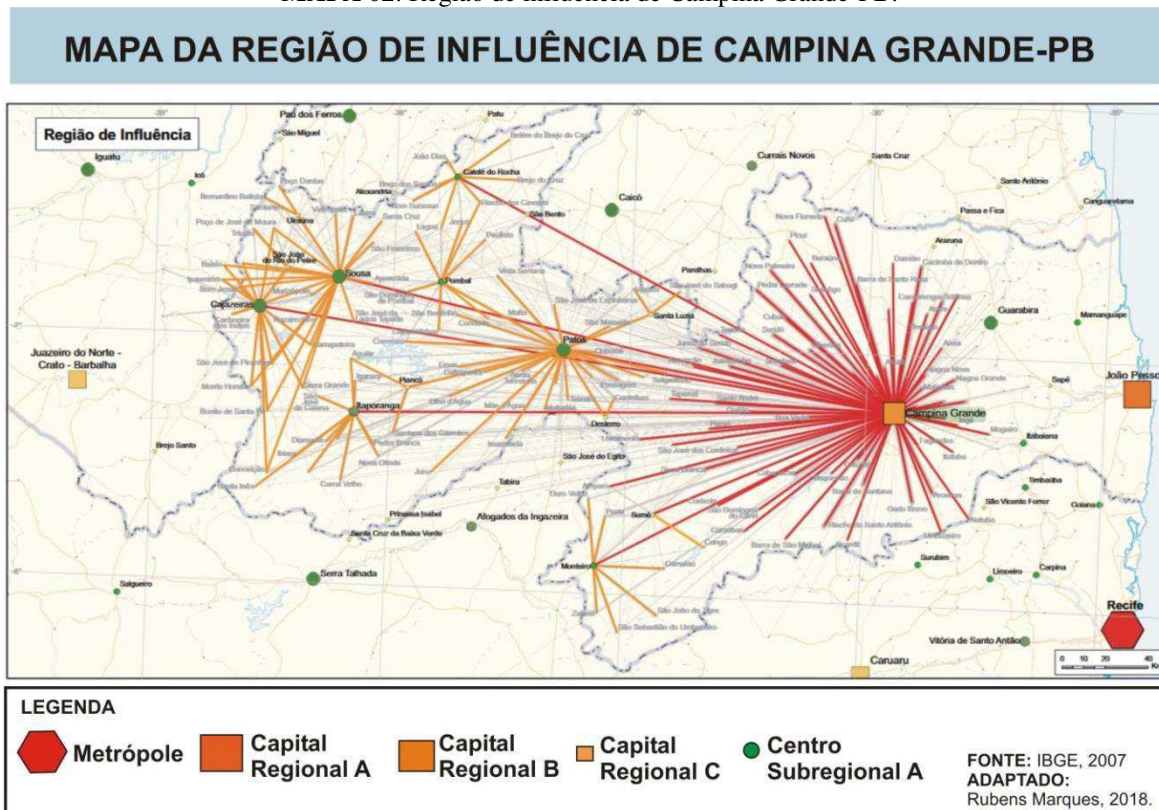
Quando questionamos onde as pessoas do distrito buscam serviços de melhor qualidade e maior oferta a mesma entrevistada, ainda nos falou: “em Campina Grande, geralmente vai muitas pessoas pra lá, para buscar esses serviços, pra vender os queijos que produz para vender na feira” (P.K.S. entrevista realizada em 09 de março de 2018). Percebe-se então, que há um importante fluxo de pessoas e mercadorias entre o Distrito e Campina Grande, a produção leiteira importante fonte de renda acaba por influenciar a interligação entre essas duas localidades, pelo fator da relação campo-cidade.

3.2 MIGRAÇÃO DA POPULAÇÃO DE MORORÓ EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA: CAMPINA GRANDE COMO DESTINO

Em se tratando de cidades médias, podemos falar sobre Campina Grande, que está situada no interior da Paraíba, considerada cidade média com uma população aproximadamente de cerca de 400.000 mil habitantes (IBGE, 2010). Mesmo se caracterizando como cidade média, a referida cidade apresenta crescimento populacional lento. Ao observarmos os dados no site do IBGE, em 1991 a população de Campina Grande estava abaixo de 330.000 habitantes, mas ao longo dos anos houve um crescimento que se

dá pela cidade ser considerada a cidade mais importante do interior da Paraíba. Segundo o REGIC (2007), Campina Grande é caracterizada como Capital Regional B¹⁰ (MAPA 03), na qual exerce uma influência dentro do Estado da Paraíba sendo centro de importantes interligações econômicas e sociais entre o litoral e o sertão paraibano.

MAPA 02: Região de influência de Campina Grande-PB.



Conte (2013, p. 57) sobre as cidades médias afirma:

Estas cidades apresentam-se enquanto preponderante na atração de considerável número de migrantes provenientes do campo e de pequenas cidades, atraem também a população que resolve sair dos grandes centros com intuito de encontrar melhores condições de vida, ou até mesmo retornar a sua cidade de origem. Como consequência deste processo, as cidades médias gradativamente tornam-se dinâmicas e complexas, inovando-se periodicamente. Estas cidades oferecem comércio e serviços, além de possuírem moderno aparato industrial e forte produção agrícola. Ademais, as cidades médias têm conseguido disponibilizar relativa qualidade de vida aos seus moradores, se comparadas com as metrópoles (CONTE, 2013, p. 57).

Outra característica preponderante diz respeito às funções de relação de intermediação exercidas por elas, entre, de um lado, as pequenas cidades e de outro, as grandes cidades e o meio rural regional. Conte & Fresca (2011) afirmam que:

¹⁰ Classificação do município de Campina Grande segundo o Relatório de Influência das Cidades (REGIC) promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano 2007.

As cidades médias tornam-se nós de interseção e superposição entre horizontalidades e verticalidades, portanto sendo capazes de manter com regularidade, relações em nível local, regional, nacional e, até mesmo, internacional, o que demonstra a ampliação de seus espaços de relação econômica e uma consequente diversificação dos fluxos econômicos, sociais e de pessoas (CONTE & FRESCA, 2011, p. 198).

Ainda segundo CONTE & FRESCA (2011, p.199), entre os papéis que são atribuídos às cidades médias, a função de articuladora e de intermediadora tem sido fundamental para a implantação, desenvolvimento, expansão de eixos, vias de transportes e comunicações de diferentes tipos de redes que possuam uma base espacial, no caso, redes espaciais consideradas tecnopolos, como é o caso de Campina Grande. Sabemos que muitas cidades médias atualmente, mantêm relações econômicas importantes a nível local, regional, nacional e por vezes global, visto que, por se tratar de uma rede interligada pela relação econômica, se faz necessário uma abrangência maior entre os mercados consumidores.

Para Conte (2013, p. 58), é importante destacar a funcionalidade dos papéis regionais, onde os mesmos sempre estiveram associados às cidades médias, que geralmente são denominadas de cidades regionais. Portanto, cada cidade média associava-se a região ou área que comandava, fato que estabeleceria relações diretas com determinada quantidade de cidades pequenas e o desempenho das funções intermediadoras destas com a cidade maior de quem eram subordinadas, tanto a cidade média como as pequenas.

Campina Grande por ser uma cidade com importante desenvolvimento econômico são muitos os fatores que levam as pessoas a migrarem de municípios vizinhos para a mesma em busca de bens e serviços, suprimindo as demandas das populações de municípios que em sua maioria se encontram defasados economicamente. É comum em Mororó pessoas, principalmente os jovens, saírem em busca de trabalho em municípios que apresentem economia mais dinâmica. Tendo como destino na maioria das vezes Campina Grande, detentora de um amplo mercado de trabalho e tecnologia. A distância entre essas duas localidades possibilita aos migrantes estarem com a família todo final de semana se desejar, ou mesmo, de 15 em 15 dias, pois a distância é pequena em relação a outros, estados, regiões e médios centros urbanos desenvolvidos economicamente, é importante destacar que há uma frota de alternativos saindo do distrito para Campina Grande diariamente, o que possibilita uma mobilidade locacional importante, onde muitos optam

por permanecerem na Paraíba por estarem mais próximos da família. Em relação a esses fatos nosso entrevistado S.S.M. relatou:

Escolhi Campina Grande porque é o seguinte, além de ser mais perto né? A cidade assim e outra coisa se eu fosse dizer que na época que fui morar em Campina Grande eu quisesse ter ido pro Rio podia ter sido, mas hoje eu vejo que assim tanto em Campina Grande como no Rio vamos dizer você ganha um salário em Campina e ganha um salário no Rio é melhor morar em Campina Grande mesmo, porque além de estar próximo, todo final de semana está próximo da família, o custo de vida se torna mais baixo (entrevista realizada em 05 de março de 2017).

Como já mencionamos anteriormente a distância entre essas duas localidades contribui para que muitos moradores do distrito busquem se inserir no mercado de trabalho de Campina Grande, sendo esta cidade local de importantes trocas comerciais. A partir da pesquisa de campo, observou-se também que algumas pessoas conseguiram emprego no referido centro urbano por terem sido indicadas por parentes, como é o caso da entrevistada P.M.S. que já morou na referida cidade, quando questionada como conseguiu emprego e se a referida cidade apresenta facilidades para residir, oferta de bens e serviços, a mesma relatou em depoimento:

Foi por indicação do meu irmão, eu trabalhava numa loja de calçados como vendedora, era a loja do patrão do meu irmão. A pessoa tem muita oportunidade assim pra trabalhar, pra estudar, era a loja do patrão do meu irmão. Foi uma experiência muito boa (P.M.S. entrevista realizada em 06 de março de 2017).

Em relação às quais serviços a população do distrito Mororó busca em Campina Grande, constatamos que muitos buscam a referida cidade para fazer compras, já outros se deslocam para trabalhar e outra parte dos entrevistados para estudar. Observou-se que a falta de oportunidades de trabalho no distrito faz com que parte de sua população se desloque para a referida cidade.

A partir da fala da entrevistada constatamos que há uma rede migratória onde a partir dos vínculos familiares muitos se deslocam de seu local de origem para centros urbanos importantes. Como já vimos anteriormente, é comum pessoas de Mororó migrarem para o Rio de Janeiro, onde já possuem vínculos parentescos. Muitos, depois que conseguiram estabilidade financeira, decidiram retornar aos seus lugares de origem, e acabam por voltar a criar gado também, caracterizando o sentimento de pertencimento, não perdendo as características de suas origens mesmo passando anos trabalhando em um grande centro urbano. Nesse sentido, (Souza, 2015) afirma:

A relação entre o campo e a cidade se dá por conta de uma rede de relações mantida nas localidades de onde partem os migrantes que constroem e mantêm

os símbolos e práticas dos lugares de origem e que, no retorno, (re)constroem e/ou mantêm as práticas metropolitanas. Na imigração, as relações produzidas nas intermediações de dois espaços-ícones do roçado e da rua nas cidades relativamente ou essencialmente rurais estimulam práticas espaciais entre seus habitantes que vão ter rebatimentos no cotidiano dos migrantes na metrópole (SOUZA, 2015, p. 98).

Muitas pessoas do distrito em busca de melhorias de vida migram também para outras regiões, sendo comum pessoas de Mororó saírem para a região Sudeste em busca de trabalho e novas oportunidades, por muitos terem familiares em outros estados para eles é mais viável ir para uma cidade onde já possuem vínculos familiares. Caracterizando uma importante rede migratória entre esses lugares. Nesse sentido, ao realizarmos pesquisa de campo questionamos se há pessoas do distrito Mororó que residem em outras regiões e/ou estados, a maioria dos entrevistados mencionaram Rio de Janeiro como destino de alguns moradores da localidade. A entrevista P.K.S. relatou:

Tenho vários tios. Muita gente da minha família que mora lá. Já morei no Rio de Janeiro, mas foi por um curto período, eu era muito pequena e não lembro muito. Tenho vontade de passear, morar não, porque assim, eu não sou de sair muito para um lugar distante, eu só saía pra Campina Grande por conta da necessidade mesmo (P.K.S. Entrevista realizada em 09 de março de 2018).

Em Mororó tem se tornado comum muitas pessoas, principalmente jovens, saírem em busca de trabalho em municípios que apresentem economia mais dinâmica. Geralmente migram para Campina Grande, que tem oferecido oportunidades de emprego devido ao potencial econômico regional, o que atrai todos os dias inúmeras pessoas de muitos locais. O que possibilita aos migrantes estar com a família todo final de semana, pois a distância é relativa e há frequência de transportes do distrito para Campina Grande, fazendo com que muitos optem por permanecerem na Paraíba. Observamos a partir coletas de dados que estes transportes alternativos são em sua maioria (vans e veraneios), que diariamente fazem o trajeto de Mororó a Campina Grande. No distrito também já existiu a empresa de ônibus Viação Mororó, que fazia a rota do distrito a Campina Grande, no entanto, a mesma fechou por falta de investimentos e passageiros, pois com a frota de alternativos o número de pessoas que utilizavam os ônibus diminuiu bastante, tornando inviável manter a rota funcionando.

É importante ressaltar que eles não transportam pessoas apenas do distrito, como precisam se deslocar a uma distância considerável até chegar a BR-104 (principal via de acesso para Campina Grande) eles pegam passageiros de muitos outros sítios do município de Barra de Santana, tendo como pontos de paradas a cidade de Queimadas que tem

apresentado importante crescimento populacional e econômico considerável, com importantes setores como comércio e atendimentos bancários o que atrai pessoas de Barra de Santana e outros municípios vizinhos, a última parada dos alternativos é em Campina Grande (geralmente eles ficam estacionados na feira central, próximos a maternidade). Os horários para Campina Grande são diversificados, pois se torna inviável todos saírem no mesmo horário, sendo melhor para os motoristas e para a população também. No entanto, não há alternativos todos os horários, apenas pela manhã.

Figura 18: Transporte alternativo do Distrito Mororó na Feira Central de Campina Grande.

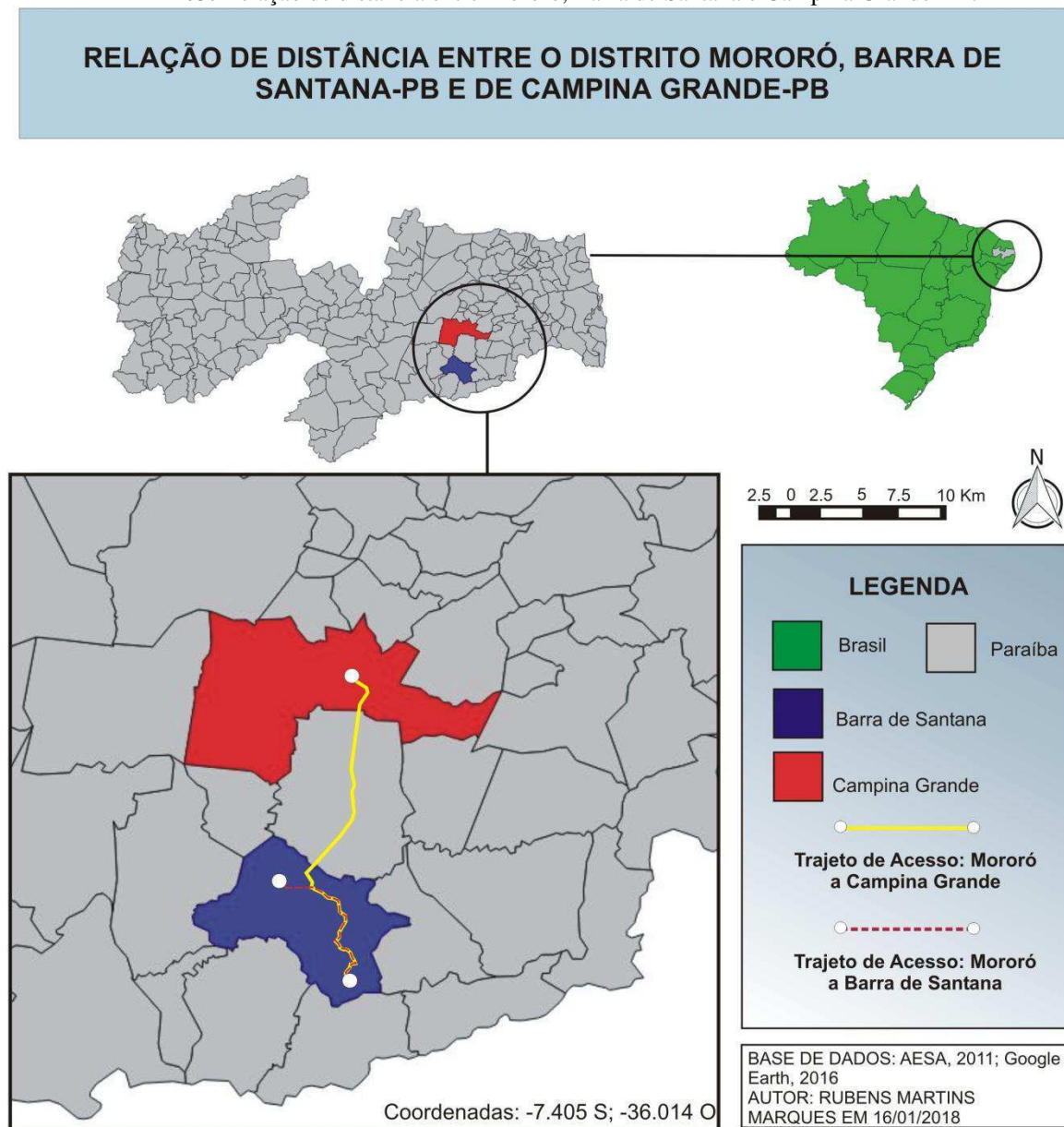


Fonte: arquivo do outro, 2018.

Em relação à educação, na localidade não há instituições de ensino que ofereçam cursos de capacitação profissional e/ou ensino superior, os estudantes precisam se deslocar até Campina Grande para estudar, contudo há ônibus escolar que transporta essas pessoas em sua maioria jovens que buscam se profissionalizar e posteriormente se inserir no mercado de trabalho, sobre este fato em pesquisa de campo entrevistamos o jovem A.D.M que atualmente reside em Campina Grande, mas antes de residir na cidade fez cursos profissionalizantes na mesma. Questionamos como fazia para estudar, ele nos relatou o seguinte: “eu fiz curso profissionalizante em Campina Grande, no SENAI, no Jardim Paulistano de Técnico em Administração. Tinha que acordar 04:00 horas da manhã pra pegar o ônibus e seguir rumo a Campina Grande” (A.D.M. entrevista realizada em maio de 2017).

No Mapa 03 podemos observar a distância entre o Distrito Mororó e Campina Grande, caracterizando assim, uma das dificuldades apresentadas para quem se desloca do distrito todos os dias em busca de bens e serviços oferecidos em Campina Grande, principalmente para os estudantes que precisam sair de madrugada, e que passam quase 12 horas fora de casa.

MAPA 03: Relação de distância entre Mororó, Barra de Santana e Campina Grande-PB.



Se tratando do ensino básico, as únicas duas localidades que possuem Ensino Médio no município de Barra de Santana é a sede administrativa e o Distrito Mororó. De acordo com dados coletados em pesquisa de campo nas escolas da localidade atualmente

estão matriculados na Escola Municipal de Educação Básica (E.M.E.B) José Hermínio Bezerra Cabral cerca de 247 alunos entre os turnos manhã e tarde das séries iniciais ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Já no a Anexo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (E.E.E.F.M) Antônio Heráclito do Rêgo, no distrito, há 92 alunos matriculados. É importante ressaltar que Mororó exerce função centralizadora em relação não apenas ao comércio, mas também nos serviços, como no ensino básico, visto que alunos de sítios circunvizinhos estudam no distrito. Observou-se que alguns professores que ensinam em Mororó são de Campina Grande, constatando a partir de então, que há um pequeno fluxo de pessoas saindo de Campina Grande para trabalhar no Distrito Mororó.

Figura 19: Sede da E.M.E.B. José Hermínio Bezerra Cabral.



Fonte: arquivo do autor, 2018.

A E.M.E.B. José Hermínio Bezerra Cabral possui um anexo, onde funcionam duas salas de aula, sala de informática, sala do atendimento educacional especializado (AEE), direção e refeitório. Contudo, os alunos precisam se deslocar até o anexo para o intervalo escolar, o que prejudica o andamento das atividades escolares, pois os alunos e professores perdem tempo se deslocando de um local para outro todos os dias, o que acarreta cansaço físico. Já o anexo da E.E.E.F.M. Antônio Heráclito do Rêgo funciona em salas alugadas. A partir de então, constatamos problemas estruturais nas duas escolas o que pode prejudicar a aprendizagem dos alunos, visto que os mesmos ficam dispersos.

No distrito, há cerca de 10 anos, deram início a construção de um Colégio Padrão, mas não continuaram, a obra está parada e o local se tornou espaço para o consumo de drogas e depósito de lixos. Caso as obras tivessem sido concluídas, o colégio teria sido entregue a população no período estipulado pelos responsáveis na época e hoje teríamos um espaço adequado para atender a demanda escolar do distrito, concentrando o ensino em um mesmo local, o que facilitaria a rotina escolar de professores e alunos.

Contudo, a partir do exposto no trabalho podemos observar que mesmo apresentando alguns problemas, o distrito vem se desenvolvendo, apresentando melhorias em sua economia o que beneficia a população local. Com a economia voltada principalmente à agricultura, aos benefícios dos aposentados e ao comércio local, apresenta algumas características encontradas em cidades pequenas, mesmo se tratando de um distrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo, Barra de Santana, considerada um município onde a maioria da população reside na zona rural, o setor que mais ocupa pessoas é a agricultura e pecuária, mesmo essas duas áreas não sendo responsáveis pela maior arrecadação *per capita*. Isso implica dizer que o desenvolvimento econômico contribui na construção de situações que impulsionam os movimentos populacionais. Quando o indivíduo sai de seu município em busca desses serviços em outros lugares mais influentes economicamente ele deixa de contribuir com a economia local.

Com esta pesquisa, procuramos compreender a mobilidade populacional entre o distrito Mororó, em Barra de Santana, e Campina Grande-PB, buscando analisar quais fatores contribuem para a existência destas relações. Então, verificou-se que há uma mobilidade migratória importante entre estas localidades, com uma forte interdependência entre as duas. Além disso, há uma mobilidade pendular que se destaca na dinâmica populacional, gerando desdobramentos significativos na economia do distrito, como, por exemplo, o estímulo ao desenvolvimento comercial local, notabilizando-o como um importante polo comercial do município. Neste sentido, Mororó aparenta encontrar-se mais inserido na hinterlândia de Campina Grande que a sede do município. O que altera de modo relevante a rede urbana da região onde se localiza Barra de Santana.

A partir da corroboração dos resultados da pesquisa de campo, observou-se que há um número relevante de pessoas, principalmente jovens que se deslocam Campina Grande para trabalhar e estudar (inclusive tem se evidenciado um aumento na aprovação de estudantes do distrito nas universidades públicas de Campina Grande), visto que em Mororó não há empregos suficientes para atender a demanda populacional. Outra parte importante dessas pessoas usufrui dos bens e serviços da referida cidade, tais como comércio, saúde e educação, em função de não serem ofertados em Barra de Santana. Outrossim, a partir da relação com espaços estudados, concluímos que Campina Grande reafirma sua hegemonia na Borborema, mantendo-se como polo de influência no interior do Nordeste.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Iara Sales. **(Re)pensando o espaço urbano do Distrito de Mororó: estratégias, planejamento e gestão no município de Barra de Santana – PB**. Campina Grande: Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Monografia - UEPB, 2013.

BARCELLOS, Tanya M. de. Migrações internas: os conceitos básicos frente à realidade da última década. In: **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 296-398, 1995.

BESSA, Kelly Cristine. Reestruturação da rede urbana brasileira e cidades médias: o exemplo de Uberlândia (MG). In: **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 24, p. 268-288, out. 2005.

_____. Estudos sobre a rede urbana: os precursores da teoria das localidades centrais. In: **GeoTextos**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 147-165, jul. 2012.

BRAGA, Fernando Gomes. Migração Interna e Urbanização no Brasil Contemporâneo: Um estudo da Rede de Localidades Centrais do Brasil (1980/2000). In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 15., 2006. **Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Caxambu: ABEP, 2006.

BRASIL, Portal da Transparência. **Despesas**. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/>>. Acesso em 2 fev. 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: contexto, 1992.

CONTE, Cláudia Heloiza. Cidades Médias: Discutindo o Tema. In: **Sociedade e Território**, Natal, v. 25, n. 1, p. 45-61, jan/jun. 2013.

CONTE, Cláudia Heloiza; FRESCA, Tânia Maria. Cidades Médias: Percursos Conceituais e Realidade: exemplo de Foz do Iguaçu-PR. In: **Revista Geografar**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 192-211, jun. 2011.

CORRÊA, Roberto. Lobato. **O espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

IBGE, Censo Demográfico, Resultado da Amostra, 2010. In: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/barra-de-santana/pesquisa/23/22787?detalhes=true>>. Acesso em janeiro de 2018.

MATOS, Ralfo. O Brasil dividido e a rede urbana fracionada. In: **Cadernos do Leste**, Belo Horizonte, v.1, n. 1, p. 1-51, 2003.

_____. Migração e urbanização no Brasil. In: **Geografias**, Belo Horizonte, v.8, n. 1, p. 7-23, jan/jun. 2012.

MOURA, Juselma Marques. **Migração intermunicipal entre Olivedos e Campina Grande-PB**: relação de dependência, trabalho e formação profissional. Campina Grande: Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Monografia - UFCG, 2015.

PERPETUA, Guilherme Marini. Movimentos pendulares e acumulação de capital. In: **Revista Pegada**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 132-155, dez. 2010.

RUA, João. Repensando a Geografia da População. In: **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 57-71, jan. 1997.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, Cílicia Dias dos. A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. In: **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 5, n. 1, p. 177-190, jan-abr. 2009.

SILVA, William Ribeiro da. A redefinição da centralidade em cidades médias: Londrina e Maringá no contexto da reestruturação urbana e regional. In: Coloquio Internacional de Geocrítica, 10. 2008. **Anais do X Coloquio Internacional de Geocrítica**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2008.

SOUZA, Thiago Romeu de. **Lugar de origem, lugar de retorno**: a construção dos territórios dos migrantes na Paraíba e São Paulo. Recife: Tese de Doutorado, UFPE, 2015.